



CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Informativo 74

Ano XXVI - Maio 2019

Mala Direta Postal
Básica

9912283873/DR-SPM
CRMV-SP

...CORREIOS...
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo/SP

Urgência e emergência em Medicina Veterinária

Intensivismo exige do
profissional conhecimentos
técnicos para atender
diversidade de ocorrências

Saiba mais sobre a
**regulamentação do *trainee*
veterinário**

Contribuição da Zootecnia para a
alimentação humana pautou o
2º Encontro de Zootecnistas

ÍNDICE



4 Por dentro do Conselho

Fazendo a Diferença

6 Médica-veterinária de Goiânia é a primeira mulher a receber o título de pesquisadora emérita do CNPq

7 Agenda

Você no CRMV

8 “Sou movido a desafios”, diz conselheiro suplente Luiz Ayroza

Opinião

9 Atendimentos de urgência e emergência em Medicina Veterinária

Entrevista

10 Os desafios do intensivismo na Medicina Veterinária

Especial

12 Urgência e emergência em Medicina Veterinária

Empreender

19 Organize sua vida tributária

Perspectiva

21 Pesquisa revela perfil e interesse dos leitores das publicações do CRMV-SP

22 Sindicatos regulamentam função de *trainee* veterinário

23 Responsabilidade Técnica: tudo o que você precisa saber

26 Em 10 anos, número de médicas-veterinárias no Estado de São Paulo cresceu 121%

28 Contribuição da Zootecnia para a alimentação humana pautou o 2º Encontro de Zootecnistas

30 Nas Comissões

31 Publicações Oficiais

Transparência

FALE COM A REDAÇÃO

Endereço: Rua Vergueiro, 1753/1759 - 4º e 5º andares
Vila Mariana - CEP: 04101-000 - São Paulo (SP)
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br



fb.com/crmvsp



@crmvs_sp



@crmvsp

www.crmvsp.gov.br

Acesse e confira o conteúdo exclusivo.

Informativo 74 – 2019

Diretoria Executiva

Presidente: Méd.-vet. Mário Eduardo Pulga. **Vice-presidente:** Méd.-vet. Odemilson Donizete Mossero. **Secretário-geral:** Méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos. **Tesoureiro:** Méd.-vet. Rodrigo Soares Mainardi. **Conselheiros efetivos:** Méd.-vet. Carlos Eduardo Larsson. Méd.-vet. Fábio Fernando Ribeiro Manhoso. Méd.-vet. Luiz Claudio Nogueira Mendes. Méd.-vet. Mirela Tinucci Costa. Méd.-vet. Mitika Kuribayashi Hagiwara. Méd.-vet. Otávio Diniz. **Conselheiros suplentes:** Méd.-vet. Carlos Augusto Donini. Méd.-vet. Haroldo Alberti. Méd.-vet. Leonel Rocha. Zoot. Luiz Marques da Silva Ayroza. Méd.-vet. Martin Jacques Cavaliero. Méd.-vet. Rosemary Viola Bosch. **Chefe de gabinete:** Renata da Silva Rezende.

Unidade Regional de Fiscalização e Atendimento

Aracatuba | Rua Oscar Rodrigues Alves, 55, 7º andar, sl. 12
Fone: (18) 3622-6156 | Fax: (18) 3622 8520
E-mail: dr.aracatuba@crmvsp.gov.br

Botucatu | Rua Amando de Barros, 1.040
Fone/fax: (14) 3815 6839
E-mail: dr.botucatu@crmvsp.gov.br

Campinas | Av. Dr. Campos Sales, 532, sl. 23
Fone: (19) 3236 2447 | Fax: (19) 3236 2447
E-mail: dr.campinas@crmvsp.gov.br

Mariaília | Av. Rio Branco, 936, 7º andar
Fone/fax: (14) 3422 5011
E-mail: dr.mariaília@crmvsp.gov.br

Presidente Prudente | Av. Cel. José Soares Marcondes, 983, sl. 61
Fone: (18) 3221 4303 | Fax: (18) 3223 4218
E-mail: dr.prudente@crmvsp.gov.br

Ribeirão Preto | Rua Visconde de Inhaúma, 490, cj. 306 a 308
Fone/fax: (16) 3636 0261
E-mail: dr.ribeirao@crmvsp.gov.br

Santos | Av. Almirante Cochrane, 194, cj. 52
Fone/fax: (13) 3227 6395
E-mail: dr.santos@crmvsp.gov.br

São José do Rio Preto | Rua Marechal Deodoro, 3.011, 8º andar
Fone/fax: (17) 3235 1045
E-mail: dr.riopreto@crmvsp.gov.br

Sorocaba | Rua Sete de Setembro, 287, 16º andar, cj.165
Fone/fax: (15) 3224 2197
E-mail: dr.sorocaba@crmvsp.gov.br

Taubaté | Rua Jacques Felix, 615
Fone: (12) 3632 2188 | Fax: (12) 3622 7560
E-mail: dr.taubate@crmvsp.gov.br

Assessoria de Comunicação

Editor responsável: Méd.-vet. Sílvio Arruda Vasconcellos
Jornalista responsável: Laís Domingues – MTB: 59.079/SP
E-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br
Redação: Camila Garcia – MTB: 60.003/SP
Colaboração: Deisy de Assis – MTB: 63.300/SP

Sede do CRMV-SP

Rua Vergueiro, 1753/1759, 4º e 5º andares
Vila Mariana, São Paulo (SP) - CEP 04101-000
Fone: (11) 5088 4799
Fax: (11) 5084 4907
www.crmvsp.gov.br

Projeto gráfico: Patricia Okamoto | Tikinet

Diagramação: Robson Santos | Tikinet

Revisão: Caique Zen | Tikinet

Capa: Depositphotos

Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora Ltda

Tiragem: 36.000 exemplares



Mário Eduardo Pulga
Presidente do CRMV-SP

MEDICINA VETERINÁRIA DE QUALIDADE

Os primeiros meses de 2019 já nos trouxeram muitas novidades. Note que o Informativo chegou com um novo visual, mais atraente, moderno e repleto de informações importantes sobre a Medicina Veterinária e Zootecnia. Para nós, é sempre uma satisfação apresentar novos conteúdos e trazer para o centro das discussões temas importantes para a classe, como o atendimento em urgência e emergência, tema da matéria de capa desta edição.

A evolução das profissões ocorreu de maneira particularmente intensa nos últimos anos. O número de cursos de Medicina Veterinária no Brasil já chega a 384 escolas, e 140 de Zootecnia em atividade no País. No Estado de São Paulo, chegamos a mais de 36 mil médicos-veterinários atuantes e de 1.500 zootecnistas. Com a maior oferta de cursos de graduação e o advento de novas tecnologias, a atualização profissional deve ser precisa e constante.

Por isso, a 4ª edição do Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação, lançada recentemente, é um importante instrumento para o médico-veterinário e o zootecnista buscar conhecimento. O livro traz orientações gerais para aqueles que pretendem assumir responsabilidade técnica, informações sobre gerenciamento de resíduos e bem-estar, indicações sobre carga horária mínima para Anotação de Responsabilidade Técnica, além de requisitos, conhecimentos e deveres dos profissionais em cada área de atuação. No material foram disponibilizados ainda modelos de formulários para atendimentos diversos aos pacientes, além de guias de bem-estar animal, passaporte para cães e gatos, e atestado de saúde animal.

Nesta edição, teremos também uma entrevista exclusiva com a médica-veterinária Ekaterina Akimovna Botovchenco Rivera, presidente da Comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-GO. Em maio, ela recebeu o título de Pesquisadora Emérita do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), edição 2019. A profissional será a primeira mulher a receber o título de pesquisadora emérita na Medicina Veterinária. Vale a pena ler!

Além das matérias temáticas, você encontrará informações sobre o dia a dia de trabalho do seu conselho de classe, acesso aos dados de transparência e destaques na imprensa. É assim que atuamos diariamente, empenhados em levar cada vez mais conhecimento para os colegas médicos-veterinários e zootecnistas, e para toda a sociedade. Somente por meio da leitura e da educação continuada é que estaremos cada vez mais alinhados com as nossas profissões e preparados para zelar pela saúde animal, ambiental e humana.

Boa leitura.

Mário Eduardo Pulga
*Nossas profissões terão a grandeza que dermos a elas.
Esse desafio é de cada um de nós.*

Por dentro do Conselho

Pesquisa clínica

No dia 12 de março, o **CRMV-SP** participou de uma das atividades da Semana Municipal de Informação e Divulgação da Pesquisa Clínica, promovida pela Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC). O evento ocorreu durante seis dias, na Câmara Municipal de São Paulo, e foram discutidos assuntos como mercado atual para a pesquisa clínica; entrada de recursos financeiros para instituições de ensino; desafios de estruturação e manutenção de um centro de pesquisa. “Estes temas são de extrema relevância e devem pautar discussões nas universidades, principalmente hoje que temos o desafio do ensino à distância”, disse o presidente do Conselho, Mário Eduardo Pulga. A presidente da Comissão de Pesquisa Clínica Veterinária e uma das organizadoras do evento, Greyce Lousana, falou com os participantes sobre condução da pesquisa clínica e suas relações com as boas práticas veterinárias; enquanto Rosemary Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica alertou sobre a importância do papel do médico-veterinário Responsável Técnico (RT) na condução da pesquisa. A cerimônia de abertura contou com a participação do vereador e médico-veterinário Rodrigo Goulart.

ASCOM/CRMV-SP



Arquivo Pessoal

Diálogo com estudantes

Com a intenção de contribuir para a formação de novos médicos-veterinários, o **CRMV-SP** realizou palestras nos últimos meses em universidades para reforçar a importância do conselho de classe junto aos profissionais e orientar sobre temas importantes para a Medicina Veterinária e Zootecnia. Em fevereiro, o presidente do Regional conversou com alunos da Universidade São Paulo (USP), e da Unesp – Campus de Botucatu. “É sempre gratificante estar com os colegas que representam o futuro da profissão. É nosso papel orientar e promover debates sobre a Medicina Veterinária e a Zootecnia”, contou Pulga.



Encontro com profissionais

Em janeiro, o presidente do **CRMV-SP**, Mário Eduardo Pulga, e o vice-presidente do Regional, Odemilson Donizete Mossero, estiveram em reunião com profissionais do ABC Paulista. O objetivo da mesa redonda foi promover o diálogo a respeito do funcionamento e dos trabalhos desenvolvidos pelo Conselho, bem como sobre temas abordados pelos profissionais da região.

Versão impressa da Revista mv&z deixa de circular

A edição impressa da Revista mv&z, publicação de educação continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, será descontinuada. A crescente preocupação com as questões ambientais, o desenvolvimento e o consumo sustentável e, principalmente, o uso consciente de papel, norteou a decisão. Todas as edições estarão disponíveis no site www.revistamvez-crmvsp.com.br.



Conquista do CRMV-SP

Um acórdão da quarta turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) reconheceu a legalidade da Resolução CFMV nº 962/10, que normatiza os procedimentos para esterilização cirúrgica de cães e gatos em mutirões de castração vinculados a instituições públicas. A decisão é fruto da ação movida contra o **CRMV-SP** por dois médicos-veterinários que pretendiam realizar mutirão de castração sem respeitar as regras mínimas da profissão. Os profissionais foram vitoriosos em 1ª Instância; o Conselho recorreu da decisão e o Tribunal, acatando a tese da apelação, reformou a sentença e entendeu pela legalidade da Resolução. A decisão do TRF3 representa importante precedente judicial e deixa claro que a Lei nº 5.517/68, que regulamenta a Medicina Veterinária, permite que os Conselho Federal e Regional supervisionem, disciplinem e fiscalizem o exercício profissional. Por isso, a comunicação sobre esses mutirões é exigência que se impõe pela Lei.

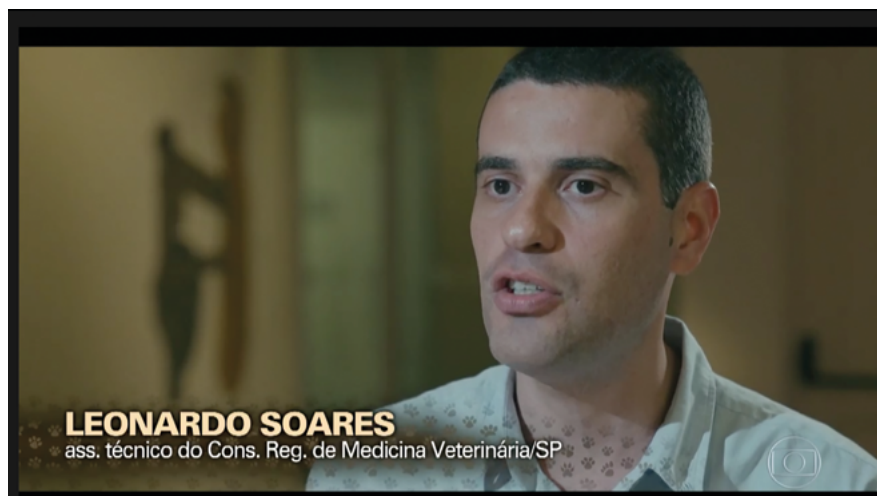
SAIU NA MÍDIA

Total de inserções na mídia

Janeiro	23
Fevereiro	28
Março	27
Total	78

Veículos:

TV Globo,
Rede Brasil e
Rádio Gazeta.



TV Globo/Fantástico

Durante o primeiro trimestre do ano, o **CRMV-SP** foi destaque em importantes veículos de comunicação, como os programas “Fantástico” e “Bem-Estar” da TV Globo, “A Tarde é Show”, da Rede Brasil, a Rádio Gazeta, e o portal Click Guarulhos. Os assuntos mais explorados pela mídia foram maus-tratos a animais, cuidados com os pets durante o carnaval e presença de médico-veterinário responsável técnico em canis e pet shops.

Apex Comunicação



Arquivo Pessoal



Fiscalizações*

Empresas Inscritas Fiscalizadas	4.087
Empresas Não Inscritas Fiscalizadas	1.347
Autos de Infração Emitidos	681

Movimentação dos Processos Éticos*

Denúncias Recebidas	35
Denúncias Arquivadas	2
Processos Éticos Instaurados	28
Processos Éticos Julgados	27

Total de Empresas Fiscalizadas por URFA*

Sede	271
Araçatuba	644
Botucatu	342
Campinas	847
Marília	413
Presidente Prudente	443
Ribeirão Preto	1.017
Santos	333
São José do Rio Preto	402
Sorocaba	342
Taubaté	380

* Período: Janeiro a Março/2018

MÉDICA-VETERINÁRIA DE GOIÂNIA É A PRIMEIRA MULHER A RECEBER O TÍTULO DE PESQUISADORA EMÉRITA DO CNPQ



Arquivo Pessoal

Ekaterina Akimovna Botovchenco Rivera, médica-veterinária e presidente da Comissão de Bem-estar Animal do CRMV-GO, receberá em maio, no Rio de Janeiro, o título de Pesquisadora Emérita do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), edição 2019, e de Notório Saber da Universidade Federal de Goiás (UFG). A profissional entra para uma lista que até este ano era composta somente por homens e será a primeira mulher a receber o título de Pesquisadora Emérita em Medicina Veterinária.

Desde 2005, o título é concedido pelo CNPq a pesquisadores que prestaram relevantes contribuições para o país. “Espero fazer jus ao prêmio como sempre me dediquei ao trabalho durante toda minha carreira”, disse Ekaterina, emocionada com a notificação do prêmio em reconhecimento aos seus estudos na área de ciência em animais de laboratório.

Natural de São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul, formou-se em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e exerceu a profissão nas áreas de clínica e cirurgia por alguns anos na Nicarágua. Ao voltar para o Brasil, ingressou na Universidade Federal de Goiás (UFG) como médica-veterinária no Biotério Central da instituição. Atualmente, atua como pesquisadora convidada desta universidade. Mestre e doutora pela *Royal Veterinary College*, escola de veterinária em Londres; foi consultora do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Brasília, para avaliação de testes com

Profissional entra para uma lista que até este ano era composta somente por homens. Veja a entrevista exclusiva

animais em ecotoxicologia de agrotóxicos por oito anos. É membro titular pelo CNPq do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) e membro *ad hoc* do *Association for Assessment and Accreditation of Laboratory Animal Care International* (AAALAC). Confira a entrevista exclusiva com a pesquisadora.

Fale sobre a importância do título de Pesquisadora Emérita do CNPq.

É um prêmio de extrema relevância, pois é concedido ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro radicado no Brasil, há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.

Em 2017, a senhora foi a primeira servidora da UFG a receber do Conselho de Pesquisa e Extensão e Cultura da instituição o “Título do Notório Saber”. O prêmio equivale a um doutorado. Fale sobre a importância dessa premiação para sua carreira.

Este título traz consigo o reconhecimento científico e do trabalho em pares, e nos confere humildade frente à grandeza e generosidade de nossos colegas. Sempre digo que não caminhamos sozinhos. Conquistei esses prêmios porque tive pessoas me auxiliando nessa caminhada. São prêmios para a vida.

Durante esses anos de atuação, o trabalho da senhora sempre se pautou em orientar pesquisadores que utilizam animais em suas pesquisas a conduzirem os estudos de forma ética, levando em consideração o bem-estar dos animais utilizados para tais fins. Fale sobre os avanços e conquistas nesta área.

A introdução de comissões de ética no uso de animais no Brasil foi fundamental para a melhor aplicação dos princípios éticos e de legislação específica

na área. Participei do grupo de trabalho que elaborou o Decreto 6.899/09, que dispõe sobre a composição do Concea e estabelece as normas para seu funcionamento. Também lutei muito para que a Lei 11.794/08, referente ao uso científico de animais, fosse aprovada e implementada. Entretanto, essa não é uma lei que dá credibilidade ao pesquisador. O reconhecimento somente poderá ser adquirido se o profissional demonstrar que possui sólidos conhecimentos das técnicas e da questão ética implícita no manejo e cuidados dos animais utilizados em ensino, pesquisa ou testes. Para que possamos alcançar este ideal de pesquisas conduzidas com conhecimento e ética, senti a necessidade de elaboração de cursos na área da Ciência de Animais de Laboratório, em diversos níveis e nas mais variadas instituições de ensino. A meta principal era chamar atenção dos pesquisadores de que somente conhecendo profundamente a espécie animal com a qual iriam trabalhar – como sua biologia e etologia – poderiam evitar a dor e o sofrimento dos mesmos, procurando usar métodos alternativos ao uso de animais sempre que possível. Assim, ministrei um número elevado de cursos em todo o Brasil e América Latina, bem como auxílio na organização de congressos, simpósios e workshops na área. Ao olhar o resultado, surpreendo-me em como a lição foi aprendida.

Como avalia a relevância da produção científica na área da Medicina Veterinária no Brasil?

A Medicina Veterinária tem uma história relevante de contribuição científica em nosso País, nas mais diversas áreas de atuação profissional. O mais importante é que essas contribuições científicas têm se concretizado sob forma de aplicações práticas, com uma maior aceitação internacional de nossos produtos de origem

“É uma honra receber esse título dentro de um universo de pesquisadores de excelência. Tenho muito orgulho da profissão que escolhi, na qual trabalhei sem pensar nos obstáculos e nos reconhecimentos, mas sim dando o meu melhor: a Medicina Veterinária.

Dra. Ekaterina Akimovna Botovchenco Rivera
Médica-veterinária

animal e aumento da produção. Há diversas pesquisas que se dedicam a estudar sobre melhorias na vida de animais de estimação, alojamento e cuidados de animais em zoológicos. Essa diversidade é muito positiva. Não poderia deixar de mencionar a participação ativa dos médicos-veterinários na área de Animais de Laboratório, em que são responsáveis por garantir a saúde e bem-estar dos animais usados em toda e qualquer pesquisa.

Em sua opinião, quais as nossas maiores falhas quando se trata da efetividade de trabalhos nas áreas de Animais de Laboratório e Bem-estar Animal?

Não considero erro ou falha. A área de Animais de Laboratório, como ciência estruturada, é relativamente nova no Brasil. Pesquisas com animais

são realizadas há muito tempo, porém, a maioria sem considerar as necessidades destes e as consequências para a obtenção de resultados fidedignos. Vejo este segmento como algo novo que precisa ser melhor conhecido e divulgado por meio da educação, a fim de atingirmos níveis de excelência e de harmonização internacionais. Este é um grande desafio, mas que vislumbramos com alegria, devido ao entusiasmo de jovens pesquisadores que lutam por uma ciência que pense no bem-estar animal.

Quais os desafios do novo Governo para assegurar que o país continue a produzir ciência?

São inúmeros, mas nosso maior desafio é a conscientização e sensibilização de nossos governantes para

que reflitam sempre que a grandeza de um país só se faz com educação; que a ciência traz consigo o desenvolvimento e o crescimento que precisamos. Ela é a mola propulsora do progresso. Os pesquisadores têm nos dados lições a cada dia e conseguido realizar seus trabalhos com um mínimo de apoio financeiro, buscando soluções criativas para que tenhamos um mundo melhor para o homem, os animais e meio ambiente. A eles, todo meu respeito, admiração e a certeza de que os desafios serão vencidos.

Quais as dicas para o estudante/profissional que deseja se tornar um pesquisador no Brasil?

Sem dúvida alguma, muito amor e dedicação ao trabalho exercido. É um caminho difícil, pois, ao se trabalhar com animais, não existem feriados, fins de semana livres; os animais utilizados em pesquisa dependem completamente de nós. É importante saber também que há novos profissionais que, contra todas as dificuldades, dispõem-se a doar um pouco de sua vida para uma ciência melhor. Na Medicina Veterinária encontrarão um campo fértil para pesquisas. São inúmeras as áreas em que poderão transitar e aportar novos conhecimentos. ■

Maio

21
Gestão de Clínica e Pet Shop
Local: Associação Comercial e Industrial de Campinas (SP)
Info: www.crmvsp.gov.br (Agenda de eventos)

23 a 24
Conferência Internacional de Medicina Veterinária do Coletivo
Local: João Pessoa (PB)
Info: <http://portal.itecbr.org/2018/07/01/conferencia-internacional-de-medicina-veterinaria-do-coletivo-23-e-24-de-maio-2019/>

Junho

6 a 8
V Simpósio Nordeste de Estomaterapia
Local: Fortaleza (CE)
Info: <http://www.sobest.org.br/evento/simpósio-nordeste-de-estomaterapia-2019>

Agosto

21 a 23
PET South America
Local: São Paulo (SP)
Info: www.petsa.com.br

Outubro

9 a 11
Congresso Nacional e Internacional de Veterinária
Local: João Pessoa (PB)
Info: <https://conivet2019.com.br/>

21 a 24
2º Congresso de Dermatologia Veterinária (CBDV)
Local: Campos do Jordão (SP)
Info: www.congressosbdv.com.br ■

Divulgue seu evento aqui enviando e-mail para comunicacao@crmvsp.gov.br

Agenda



Unsplash

“SOU MOVIDO A DESAFIOS”, DIZ CONSELHEIRO SUPLENTE LUIZ AYROZA

**Além da atuação no CRMV-SP, zootecnista assume
diretoria-geral do Instituto de Zootecnia**



ASCOM/CRMV-SP

Graduado em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, doutor em Aquicultura pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Jaboticabal, e funcionário público de carreira, Luiz Marques da Silva Ayroza conhece bem o significado de realização profissional. Ainda durante a graduação, na década de 1980, o zootecnista começou a desenvolver estudos pioneiros sobre produção de tilápia, trabalho que o faria despontar como importante pesquisador na área da Aquicultura.

Sua dedicação lhe rendeu o ingresso direto no doutorado e a oportunidade de atuar como pesquisador científico na Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), em especial nas

áreas de criação de tilápias em tanque-rede, sistema de cultivo que predomina atualmente no Estado de São Paulo. Em 2015, Ayroza passou a dirigir o Instituto de Pesca (IP), também vinculado à APTA, deixando o cargo em janeiro deste ano para assumir um novo desafio: a diretoria-geral do Instituto de Zootecnia (IZ). “O convite foi inesperado e estou bastante feliz”, contou.

Ayroza sabe que o trabalho será intenso e de grande responsabilidade, mas com o apoio dos colegas será consolidada uma atuação em equipe, focada no alcance dos objetivos propostos. “Temos a missão de integrar todas as unidades da SAA, maximizando as estruturas laboratoriais e unidades experimentais. Com isso, iremos identificar os principais gargalos e priorizar os projetos estratégicos”, explica.

No CRMV-SP, o zootecnista ingressou como conselheiro suplente em 2018, com a posse da diretoria eleita

(Chapa Valorização) para o triênio 2018/2021. “Estou certo de que minha atuação no Conselho e no IZ facilitará a aproximação e integração entre as duas instituições, contribuindo para a realização de cursos, workshops e palestras aos profissionais, além de fóruns de discussões em Zootecnia e Medicina Veterinária e nas demais áreas da cadeia produtiva animal e redes sócio-técnicas”, completa.

Para quem tem boa formação e dedicação ao trabalho, Ayroza garante que não faltam boas oportunidades de trabalho, principalmente no que tange às inovações tecnológicas. Atualmente, as vagas no segmento público e de pesquisa são escassas, mas há amplo mercado nas áreas de genética; processamento de alimentos; estatística; informática; construção rural; manejo de animais. “A expansão do agronegócio ou a sustentação de sua competitividade só é possível se estabelecida a partir de uma base tripla: pesquisa para geração de novos conhecimentos, extensão para difusão assistida desses conhecimentos e financiamento para custear a implantação da dinâmica produtiva e das inovações”, salienta Ayroza. ■

ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

O Brasil atravessa, há 20 anos, a maior expansão do segmento animal, marcadamente voltado aos de companhia – usados como “guarda” ou entretenimento eventual –, cuja função doméstica tradicional (relegada aos quintais) torna-se cada vez mais entranhada no seio familiar, promovendo esses seres a antes e, não raramente, sendo atribuídos como filhos, netos, irmãos ou quaisquer outras conotações que fomentam o devido conceito atribuído pela humanidade. Diante das transformações dos tempos e das mentalidades, a Medicina Veterinária vem se modernizando, de modo a acompanhar as necessidades surgidas a partir do ser que foi promovido, merecidamente, à condição de membro efetivo do lar.

Com a saúde veterinária brasileira não foi diferente. Notou-se o desenvolvimento de especialidades e até subespecialidades, em todos os nichos, incluindo a clínica e a cirurgia, independentemente da espécie abordada. Uma parte dos animais de companhia, conhecida popularmente como “pequenos animais”, passou a dispor das mais variadas gamas de atendimento médico-veterinário, o que incluiu atendimento de urgência e emergência, abrindo portas para a criação de unidades com pronto atendimento, internações, funcionamento 24 horas, e para o profissional intensivista, trabalhando em centros de unidades de tratamento intensivo ou similares, gerados pela crescente demanda.

O público – impulsionado pelo bombardeamento incessante de novas informações, oriundas das redes sociais e marketing especializado – tem se tornado mais seletivo e exigente quanto à qualidade do atendimento de seu ente familiar animal, não importando o juízo que se faça disso no contexto “humanização”, cobrando participação e tornando cada vez mais necessária a formação de especialistas, não pelo título (que não é o centro do debate), mas por suas capacidades menos equivocadas que a da maioria em solucionar especificidades.

Um exemplo bastante recorrente na Oncologia, área de minha predileção, é o do animal que passa por tratamento quimioterápico. Por mais que o tutor esteja informado sobre

os fármacos aplicados e os efeitos colaterais, não existe total previsibilidade do comportamento em cada paciente entre uma sessão e outra, sobretudo, fora dos horários comerciais tradicionais. Fatalmente, isso poderá (e irá) colocar colegas em péssimas situações, caso não haja a devida comunicação, independentemente do quão preparado sejam para lidar com as mais diversas condições que, muitas vezes, tornarão o conhecimento emergencial praticamente supérfluo.

Nos momentos de urgência e emergência, a demanda não vem apenas proporcionando a interação simbiótica entre profissionais – como tem sido o divisor de águas entre a boa e a má prestação do serviço –, o que tem se mostrado como a única forma de provimento eficiente de socorro, visto que o clínico geral ou, no caso em que atuo, a Oncologia, dependem de um acervo (históricos, prontuários, exames anteriores, tratamento atual) que não está permanentemente disponível de modo técnico com o tutor do animal.

Dessa forma, surgem hospitais, grupos de trabalho e os mais variados arranjos que visam amparar o paciente e prover o profissional que está diante do atendimento emergencial com informações precisas que lhe capacite ou habilite para a correta tomada de decisões e segura estabilização do quadro. De fato, penso que é a partir dessa simbiose entre especialidades profissionais, tutores e animais – nunca antes testemunhada na Medicina Veterinária brasileira – que fomenta o presente, reside o futuro e traz algum grau de predição do caminho a ser traçado, caso se queira obter a tão desejada sintonia com o mercado, sempre implacável e impiedosamente seletivo.

A capacidade do profissional de promover um atendimento personalizado, capilarizado (poder se relacionar com colegas em outras localidades) e proporcionar suporte durante viagens e deslocamentos demonstra que a globalização pode gerar bons resultados, se for adequadamente aplicada.

Que as boas resoluções, senso e sorte nos acompanhem por essa caminhada evolutiva, cada dia mais veloz e exigente de sensibilidade. ■

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do CRMV-SP.

***André de Mattos Faro,** médico-veterinário, mestre e doutor em Cirurgia Veterinária pela Unesp – Campus de Jaboticabal. Pós-doutorando em Oncologia pela mesma instituição e docente efetivo de Técnica Cirúrgica, Cirurgia e Oncologia Veterinária no IFC Araquari, SC.



Arquivo Pessoal

OS DESAFIOS DO INTENSIVISMO NA MEDICINA VETERINÁRIA

Rodrigo Rabelo, **primeiro médico-veterinário especialista em Medicina Veterinária**

Intensiva no Brasil fala sobre a importância do investimento em educação para o desenvolvimento do setor

Nos últimos anos, os sucessivos avanços da Medicina Veterinária têm resultado em ganhos de qualidade nos cuidados dispensados aos animais de companhia. As conquistas decorrem, em grande parte, de inovações tecnológicas, contudo, o recurso mais importante continua sendo o capital humano. Nos serviços de urgência e emergência, há um nicho importante do mercado para médicos-veterinários especialistas titulados pela Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva (*Brazilian Veterinary Emergency and Critical Care Society* - BVECCS) e reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). “Estes profissionais serão os responsáveis por treinar os demais membros da equipe e estabelecer os indicadores de qualidade da empresa, a fim de manterem os níveis de excelência”, explica Rodrigo Rabelo, primeiro médico-veterinário especialista em Medicina Veterinária Intensiva no Brasil, titulado pela BVECCS-CFMV.

Por meio da Resolução nº 1.015/12, o CFMV estabelece condições para o funcionamento de hospitais, clínicas, ambulatórios e consultórios veterinários

de atendimentos a animais. Somente os estabelecimentos que estejam de acordo com os conceitos estabelecidos pelo Conselho é que poderão ser denominados de unidades de terapia intensiva (UTI). Recentemente, a Resolução passou por consulta pública e será atualizada. “É cada vez maior o número de estabelecimentos que se identificam como UTIs. Os profissionais da área, bem como os empresários que possuem negócios neste segmento, precisam se conscientizar dos perigos de se autointitular em intensivistas sem obterem a devida especialização”, alerta Rabelo, diretor do Intensivet Centro de Especialidades Veterinárias.

Sócio-fundador e ex-presidente da BVECCS, Rabelo é também membro da Sociedade Norte Americana de Medicina de Emergência e Cuidados Intensivos Veterinários (*Veterinary Emergency and Critical Care Society* - VECCS) desde 1998 e fundador do Departamento de Medicina Veterinária Intensiva da Associação de Medicina Intensiva (AMIB) do Brasil. Em entrevista ao Informativo CRMV-SP, o médico-veterinário falou sobre tecnologia e educação na área de intensivismo. Acompanhe a íntegra:

Atualmente, qual é a disponibilidade de equipamentos utilizados para o atendimento de urgências em Medicina Veterinária? Existem facilidades para a obtenção e assistência técnica para tais aparelhos?

Há várias empresas capazes de atender esta demanda, algumas do mercado médico-veterinário e outras da medicina humana. Um detalhe importante é que os serviços busquem equipamentos certificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para garantir a segurança de seus pacientes.

No Estado de São Paulo, os proprietários de animais têm concordado em custear as despesas referentes à realização de tratamentos de urgências em seus animais? Os hospitais veterinários públicos seriam uma boa opção para os tutores que não possuem recursos financeiros e necessitam de cuidados médicos para seu animal?

Há um mito de que os atendimentos urgentes possuem custos elevados. Este é um serviço em que é possível executar um primeiro atendimento de excelência com custo reduzido. A sequência em cuidados críticos é que elevam os custos.

Se o serviço é bem gerenciado, teremos indicadores mais precisos de prognóstico e orçamentários para gerar a segurança necessária sobre os recursos investidos. Os hospitais públicos possuem papel importante na gestão da saúde de boa parte da população animal no Brasil. Infelizmente, o sistema de gestão pública (seja na saúde humana ou veterinária) carrega o vício de não produzir indicadores, controladores de qualidade, e mesmo de execução de protocolos que permitam a melhor utilização dos recursos disponíveis. Torna-se indispensável que a BVECCS, como entidade da especialidade, seja consultada para melhorar e colaborar com as entidades públicas no que tange ao estabelecimento de critérios de qualidade para serviços de urgência e de internação.

Em sua opinião, os cursos de graduação em Medicina Veterinária em vigor no Brasil estão oferecendo treinamento suficiente para que os profissionais recém-formados possam atuar no atendimento de urgência e emergência?

Ao longo dos últimos vinte anos, houve uma melhora no ensino da Medicina Veterinária de pequenos animais, mas ainda sem o foco necessário para o Intensivo. A reduzida carga horária curricular no âmbito médico voltado para pequenos animais torna impossível o devido treinamento. Atualmente, os cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação recebem uma demanda alta de alunos recém-formados ávidos pelo ensino da especialidade. É ímpar a necessidade de criação de disciplinas eletivas sobre o tema para promover, ao menos, a opção ao aluno de se dedicar ou conhecer a área. É importante também a criação de programas de residência certificados pela BVECCS-CFMV. Hoje em dia, a melhor forma de atualização na área são os cursos de habilitação em atendimento de urgência da BVECCS (ABC Trauma) em conjunto com a sociedade latino-americana (www.laveccs.org).

A residência em Medicina Veterinária é um programa essencial para que os profissionais recém-formados se capacitem para o atendimento de urgências em animais?

Sim, mas devem ser conduzidos por profissionais especialistas titulados, pelo menos como consultores do programa, até que haja um número adequado de profissionais habilitados. As faculdades devem consultar a BVECCS sobre as normas mínimas técnicas e de recursos

“Além do **Burnout**, há outras doenças comportamentais (como a Fadiga da Compaixão), por isso, é importante buscar auxílio médico e psicológico assim que qualquer sinal de alteração grave comportamental seja identificada.”

para os programas de residência em emergência e cuidados intensivos. Há uma necessidade imediata de discutir a abertura de programas oficiais em estabelecimentos que não se encaixam no perfil de instituição de ensino superior (IES). Isso ocorre muito na Medicina Humana, quando muitos hospitais oferecem este programa sem necessariamente pertencer a uma faculdade ou universidade.

Existem cursos de especialização *latu sensu* para que médicos-veterinários possam se capacitar para a realização do atendimento de urgências em animais?

A BVECCS chancela cursos de especialização (www.bveccs.com.br). Sugerimos que, primeiramente, os interessados busquem um curso tradicional e com boas referências para se aperfeiçoar na área. Em seguida, procurem as habilitações da ABC Trauma e ABC Cuidados Intensivos da BVECCS-LAVECCS, e, após estes treinamentos, iniciem a pós-graduação, sempre com o objetivo de finalizar sua formação por meio da prova de título de especialista da BVECCS.

Quais os desafios para se tornar especialista em Medicina Veterinária Intensiva?

A prova de títulos é oferecida há três anos, contudo, o interesse das pessoas em se especializar e fazer a prova é muito baixo. Isso se dá porque a curva de aprendizagem é muito longa, o preparo para o exame é difícil e exige muito tempo de estudos. A maioria das pessoas prefere fazer um curso de especialização de dois anos, intitulam-se especialistas, colocam no seu uniforme de trabalho a palavra “intensivista”, vão fazer plantão e abrem UTIs. Hoje, nosso maior desafio é conscientizar a população e a classe de médicos-veterinários de que acelerar o processo de aprendizagem é negativo para todos nós. Com o objetivo de melhorar o marketing de suas empresas, muitos empresários divulgam informações

equivocadas como forma de aumentar a renda. As empresas precisam compreender que é preciso investir mais em recursos humanos e treinamentos.

A Síndrome de Burnout é uma doença que tem atingido muitos médicos-veterinários, em especial aqueles que atuam em clínicas e emergências. Qual a importância da classe se manter atenta sobre os dados da doença – que mostram crescimento –, e do profissional manter um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, tendo em vista a realidade do mercado?

É importante não confundirmos *Burnout* com Síndrome da Fadiga da Compaixão ou outros transtornos como o estresse pós-traumático ou síndrome do pânico e depressão. Infelizmente, as síndromes laborais estarão associadas a outras doenças comportamentais (principalmente a Fadiga da Compaixão), por isso é importante buscar auxílio médico e psicológico assim que qualquer sinal de alteração grave do comportamento seja identificado. A doença tem alguns sintomas, como: diminuição da capacidade de concentrar-se ou manter-se atento em suas atividades; distração e atitudes de ausência; perda de memória recente; impaciência em diversos níveis, principalmente aquelas que se estende do trabalho para o ambiente familiar; instabilidade e oscilação emocional; baixa autoestima. As formas de prevenção do *Burnout* passam pela reformulação dos objetivos de vida e do nível de cobrança individual. Prevenir o excesso de horas extras, evitar a monotonia durante a rotina, ter um bom relacionamento com os colegas de trabalho, melhorar as condições sociais e físicas do ambiente do escritório, investir no aperfeiçoamento e valorização profissional são fatores cruciais. Buscar *hobbies*, passar mais tempo com a família e entender que o trabalho é um meio e não um fim são condutas que podem colaborar para o melhor entendimento da vida pessoal. ■

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Atuar no intensivismo de um hospital veterinário exigirá do profissional **conhecimentos técnicos** para atender a diversidade de ocorrências

Cada vez mais os animais de estimação ganham status de membros da família. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), eles estão presentes em mais de 132 milhões de lares, com tutores cada vez mais atenciosos e dispostos a investir na saúde e bem-estar de seus pets. Estar à frente de um hospital veterinário, atuando em urgência e emergência, portanto, exigirá do médico-veterinário conhecimentos técnicos para atender desde ferimentos leves até quedas, convulsões e paradas respiratórias. Nos casos de maior gravidade, os segundos são fundamentais e podem salvar vidas.

“O amplo entendimento da síndrome do choque, protocolos de ventilação e diálise assistida, além da monitoração, analgesia, nutrição e reabilitação, fazem parte do menu de habilidades exigidos por um serviço especializado. Além disso, deve haver a capacidade de realizar, em tempo hábil, os procedimentos laboratoriais e de diagnóstico de imagem de rotina”, explica o médico-veterinário Rodrigo Rabelo, especialista em Medicina Veterinária Intensiva, diretor do Intensivet Centro de Especialidades Veterinárias e doutor pela *Universidad Complutense de Madrid*.

Serão considerados como emergências todos os atendimentos que necessitam de acompanhamento no momento da chegada do animal; enquanto urgências, os casos de menor gravidade, mas que devem ser rapidamente atendidos para evitar o agravamento do estado de saúde dos animais. O atendimento, entretanto, deverá ser sempre iniciado com a avaliação clínica do paciente (oxigenação, volemia, hidratação, frequências cardíacas e respiratórias), a fim de detectar situações nas quais haja necessidade imediata de intervenção.

Todos os serviços de urgência e cuidados intensivos devem ter a capacidade de realizar procedimentos que solucionem os problemas que ameaçam a vida do animal, sejam eles clínicos ou cirúrgicos, de forma rápida e eficiente. Em São Paulo, há 105 hospitais e 5.072 clínicas veterinárias aptas para este tipo de atendimento. O Hospital Veterinário (Hovet), da Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), é considerado o maior hospital-escola da América Latina em termos de número de casos atendidos. Do pronto atendimento a procedimentos médicos e cirúrgicos complexos, são realizados 19 tipos de serviços voltados a animais de pequeno e grande porte.

A Resolução CFMV nº 1.015/2012 estabelece as condições para o funcionamento dos diversos estabelecimentos veterinários, como os hospitais e clínicas veterinárias. Os hospitais veterinários devem assegurar assistência médica-veterinária curativa e preventiva aos animais, com atendimento ao público em período integral (24 horas). Em clínicas veterinárias, havendo internação 24 horas, é obrigatória a presença de médico-veterinário durante todo o período, ainda que não haja atendimento ao público. Em consultórios, é proibida a realização de procedimentos anestésicos e/ou cirúrgicos e internação.

A Academia Brasileira de Medicina Veterinária Intensiva (BVECCS - *Brazilian Veterinary Emergency and Critical Care Society*), instituição chancelada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) para titular especialistas e discutir os caminhos de evolução da Medicina Veterinária Intensiva, também faz recomendações sobre equipamentos e suprimentos mínimos que uma empresa intensivista credenciada deve seguir, de acordo com as orientações da Sociedade Norte-americana de Cuidados Críticos (VECCS - *Veterinary Emergency and Critical Care Society*). “O nível de cuidado e manutenção de áreas, como laboratório, farmácia, clínica, cirurgia, anestesiologia, diagnóstico por imagem e controle de doenças infecciosas, deve ser consistente com os padrões de prática atualmente aceitas e cumprir com os regimentos municipais, estaduais e federais”, orienta Rabelo.

Thomas Marzano, presidente da Comissão de Clínicos de Pequenos Animais do CRMV-SP e gerente do Centro de Saúde Animal Jardins, diz que, além de equipamentos de última geração, é extremamente relevante a formação de um corpo de profissionais aptos. “Uma equipe de auxiliares e recepcionistas treinados a observar e encaminhar à equipe médica os pacientes que tenham históricos ou sinais clínicos de quadros graves é fundamental”, afirma.

Segundo Carla Alice Berl, diretora de Operações da PetCare Hospitais Veterinários, a quantidade e qualidade do atendimento emergencial varia de acordo

com o grau de conhecimento e poder de decisão dos colaboradores. "Um grupo bem treinado utiliza melhor os recursos disponíveis com maior eficiência".

As ocorrências que envolvem urgência e emergência na Medicina Veterinária são inúmeras. Há o grupo de pacientes politraumatizados, que são aqueles que sofreram algum tipo de queda ou acidente, e o grupo daqueles que descompensam em decorrência de alguma doença crônica, como os cardiopatas. Rodrigo Rabelo conta que os traumas tendem a ocupar de 10 a 20% dos casos de urgência em hospitais (em cães e gatos, respectivamente), seguidos por casos clínicos dos mais variados, sendo os problemas gastroentéricos e oncológicos os mais comuns em cães, e os renais, em felinos.

Pacientes que apresentam lesões ou descompensações que colocam em risco a vida devem receber atendimento imediato. "As prioridades são dos pacientes que apresentam apneia, ou seja, não estão respirando, ou que tenham algum grau de inconsciência", orienta

“Um grupo bem treinado utiliza melhor os recursos disponíveis com maior eficiência”.

Carla Alice Berl

Diretora de Operações da PetCare

o médico-veterinário César Ribeiro, mestre em Medicina Veterinária de Pequenos Animais e especializado em Medicina Veterinária Intensiva.

Nos casos em que há sangramento difuso e risco iminente de morte, o médico-veterinário é orientado a buscar a circulação do animal imediatamente, a fim de detectar hemorragias. "Atualmente, há técnicas bastante definidas na literatura que usam a ecografia e que possibilitam um diagnóstico precoce dos sangramentos. Dessa forma, o tratamento é estabelecido por meio da contenção da hemorragia ou de cirurgias", diz Ribeiro.

A rotina de um hospital veterinário é bastante variável e com fluxo diário. O médico-veterinário deverá estar apto para lidar com o paciente que sofreu um traumatismo da mesma forma como lida com o que necessita de uma vacina. "É imprescindível ter habilidade para trabalhar em equipe e tomar decisões rápidas e assertivas", finaliza Carla Berl.

ORIENTAÇÃO AOS TUTORES EVITA ACIDENTES

Carla Berl diz que os traumas decorrentes de quedas ou atropelamentos são bastante comuns e que podem ser evitados com a orientação aos tutores. "Devem ser utilizadas coleiras nos animais durante os passeios e providenciados grades e portões em apartamentos e piscinas. O adestramento e técnicas de comportamento animal podem auxiliar para minimizar o estresse, evitando a fuga dos animais por conta de ruídos intensos, como fogos de artifícios", orienta.

Os atendimentos emergenciais podem variar de acordo com a sazonalidade e região em que o animal reside. Em alguns períodos do ano, como no verão, os casos de internação são mais predominantes. "Deve-se evitar os passeios em dias e horários muito quentes, manter os animais hidratados e em ambientes ventilados e com temperatura agradável", ensina a médica-veterinária Sibebe Konno, gerente técnica da PetCare. Os distúrbios respiratórios agudos são comuns durante o ano inteiro, sejam eles acentuados pelo calor ou pela baixa umidade do ar, como acontece no inverno. O uso de umidificadores pode minimizar as crises.



Outras urgências comuns são as intoxicações com plantas e os acidentes com choque elétrico. Especialmente em filhotes, a ingestão acidental pode ser evitada retirando do alcance do animal todo e qualquer produto tóxico; produtos elétricos, como brinquedos, ou de qualquer outro tipo que possa levar a um quadro mais grave. “Muitas vezes, não há como evitar, mas o acompanhamento do quadro clínico pelo médico-veterinário pode ajudar no planejamento da vida do animal e auxiliar na lida das surpresas”, diz Sibeles.

PACIENTES ONCOLÓGICOS

Devido a maior expectativa de vida dos pets, boa parte dos atendimentos emergenciais em hospitais veterinários tem sido de pacientes oncológicos. Por conta disso, o médico-veterinário que atua nesse tipo de estabelecimento deve dominar o acervo clínico-cirúrgico e oncológico para não cometer falhas que culminem no óbito do animal. “Trata-se de um animal que está atravessando tratamento quimioterápico antineoplásico ou qualquer outra terapia que apresente especificidade permanente ou temporária. O animal pode apresentar algum transtorno devido ao tratamento, conhecido na oncologia como síndrome paraneoplásica, e o profissional deve estar atento e preparado para atender corretamente os diferentes casos”, explica Andriago Barboza de Nardi, doutor em Cirurgia Veterinária, com ênfase na área de Oncologia, e membro do Grupo de Trabalho em Quimioterapia Veterinária do CRMV-SP.

Mesmo que o tratamento proporcione melhora das condições do paciente, os protocolos quimioterápicos podem induzir efeitos adversos, que podem ser desde uma simples anemia até a quase completa aplasia da medula óssea, o que implica anemia ou leucopenia, em caráter grave.

No decorrer da estabilização, é de suma importância que o médico-veterinário questione o tutor e obtenha o máximo de conhecimento a respeito do tratamento do animal. Andriago diz ser comum o proprietário não ter domínio suficiente sobre o que está sendo realizado e fornecer informações imprecisas ou equivocadas. “Além dos parâmetros vitais iniciais, é importante que o médico-veterinário observe e se informe sobre a ocorrência de convulsão, ascite, edema, arritmia, variações da temperatura corporal, linfadenopatias e derrames em cavidades”, alerta.

Com a evolução dos serviços especializados, unidades de tratamento intensivo (UTIs) vêm sendo cada vez mais implantadas nos hospitais veterinários. O estado de São Paulo, tradicionalmente, acompanha as tendências internacionais, contudo, nem todos os serviços conseguem ser disponibilizados tão rapidamente, como é o caso da radioterapia. “Tutores que possuem recursos para custear este tratamento precisam, necessariamente, se dirigir aos poucos locais que dispõem dos serviços nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro”, diz Faro.

Os hospitais veterinários públicos podem ser alternativas para os tutores que não conseguem arcar com os custos dos tratamentos oncológicos. Estes espaços também permitem a realização de projetos, estudos e atividades de ensino-aprendizagem aos estudantes de Medicina Veterinária.

“Conhecer a ação dos medicamentos quimioterápicos no organismo do animal, realizar a avaliação clínica, incluindo mucosas e aferição da temperatura corporal, serão de grande importância para o estabelecimento do tratamento mais adequado a cada paciente”.

André de Mattos Faro
Doutor em Cirurgia Veterinária

EQUINOS E GRANDES ANIMAIS

Devido a algumas características comportamentais, forte instinto de fuga e a presença de uma hierarquia dentro da manada, os cavalos estão mais sujeitos a acidentes com ocorrência de cortes, fraturas e contusões. Outros tipos de urgências são as claudicações e desconfortos abdominais agudos.

Apesar de a maioria das cólicas serem benignas, qualquer episódio de desconforto deve ser imediatamente atendido por um médico-veterinário, uma vez que a dor intensa pode levar o animal a quadros de depressão, desidratação e choque, comprometendo rapidamente a respiração e representando um risco potencial de morte em cavalos.

Problemas respiratórios também são bastante comuns em cavalos e outros grandes animais. “Pacientes que estejam com a respiração comprometida devem receber atendimento imediato. Em casos de animais com cortes ou ferimentos, o médico-veterinário deverá intervir e avaliar o estado de saúde do animal com relação à taxa de anticorpos e vacina contra tétano. Há doenças infecciosas que podem se desenvolver quando há feridas e o profissional deve ficar atento”, explica o médico-veterinário Paulo José Sanchez, mestre em Alimentação e Fisiologia do Exercício e especializado em Diagnóstico e Cirurgia de Equinos.

A formação em Medicina Veterinária prepara os profissionais para a verificação dos parâmetros vitais em todas as espécies animais, contudo, cada uma tem a sua particularidade. Assim, dominar conhecimentos específicos proporciona ao profissional um diferencial no mercado. “Muitos estudantes, ainda durante a graduação, já começam a demonstrar interesse por determinada espécie e direcionam seus estudos e aprimoramentos para isso. Após a formação, é importante continuar buscando novos referenciais, especializações e cursos de educação continuada”, aconselha Sanchez.



Os serviços de emergência e cuidados intensivos devem ser divididos da seguinte forma:

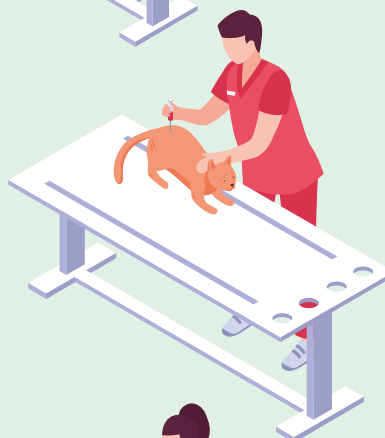
Nível 1

Serviço 24 horas com UTI completa (VM, imagem, laboratório, diálise e cirurgia) – Hospitais.



Nível 2

Serviço 24 horas com unidade semi-intensiva (monitorização completa, laboratório, imagem e cirurgia) – Hospitais ou Clínicas.



Nível 3

Serviço não 24 horas, capaz de atender urgências complexas até a abordagem secundária (monitorização, laboratório, básico de imagem e cirurgia) – Clínicas.



Nível 4

Serviço não 24 horas, urgência básica, capaz de atender somente as urgências menos complexas até a abordagem primária. Funciona como entrepostos, similar a um atendimento pré-hospitalar (comparado às funções de um SAMU). Deve realizar a estabilização primária e solicitar remoção especializada para um centro de nível 1 ou 2 - Consultórios e Ambulatórios. ■



Fonte: BVECCS

Pet VET

21-23 AGOSTO
2019 10h às 20h
SÃO PAULO EXPO
BRASIL - SP



INOVAÇÃO

É NOSSA PAIXÃO

Palestras simultâneas dos maiores especialistas da medicina veterinária do mundo.



DR. CESAR MAYORGA

DR. NEPTALÍ RODRÍGUEZ

HOWARD SEIM

DONALD THRALL

ROSS PALMER

NOVIDADE

Pet VET LAB
CONGRESSO INTERNACIONAL

O LAB, a nova atração que acontece em paralelo ao Congresso proporcionará, pela primeira vez, uma sessão exclusiva, com palestrantes renomados e turmas reduzidas.

Faça a sua INSCRIÇÃO!

Patrocínio Platinum:



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze:



Organização & Promoção:



Parceria:



Apoio:



REVISTA MV&Z COMEMORA IMPORTANTES CONQUISTAS

No intuito de contribuir para a educação continuada de médicos-veterinários e zootecnistas, o CRMV-SP tem investido em ações que visam democratizar o acesso aos conhecimentos disseminados por meio de suas publicações e contribuir para a atualização profissional.

No final do ano passado, a Revista mv&z lançou sua versão digital (www.revistamvez-crmvsp.com.br), desenvolvida por meio do software Open Journal Systems (OJS), aberto para o gerenciamento de periódicos acadêmicos revisados por pares. Uma revista eletrônica é uma contribuição vantajosa aos pesquisadores, não somente por facilitar o acesso às publicações para a comunidade acadêmica e científica, mas também por ser uma forma rápida e confiável de divulgação. Desta forma, asseguramos mais entradas de artigos para tramitação, permitimos que cada vez mais a Revista esteja ao alcance dos leitores e consolidamos o nome da mv&z entre as várias publicações da mesma área.

Todas as edições da Revista mv&z estarão disponíveis para acesso e download gratuitos no site. Com essa possibilidade, o CRMV-SP optou por descontinuar a versão impressa da Revista. A crescente preocupação com as questões ambientais, o desenvolvimento e o consumo sustentável e, principalmente, o uso consciente do papel nortearam a nossa decisão.

A Revista mv&z está indexada na Base de Dados da Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri), no Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura (SABIIA), no diretório da Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-VET) - VetIndex, e no CABI International (*Centre for Agricultural Bioscience International*).

NÚMERO DO ISSN

No início de 2019, a mv&z conquistou o registro do ISSN (International Standard Serial Number) para a versão digital da Revista. Trata-se de um código utilizado para identificação única de uma publicação científica em série, aceito internacionalmente, emitido pelo Centro Brasileiro do ISSN, por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. O número ajuda na identificação mais rápida do título e do conteúdo da obra, além de ser um mecanismo que controla a qualidade das revistas científicas.

RE-INDEXAÇÃO NO CABI

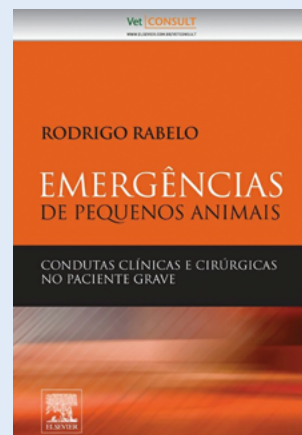
O CABI International é uma das bases indexadoras internacionais consideradas pelo Comitê da Área de Medicina Veterinária da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para pontuar as revistas científicas em que os trabalhos derivados de dissertações e teses são publicados. A indexação no CABI reforça a importância científica dos trabalhos publicados.

Os médicos-veterinários e zootecnistas que tiverem interesse em publicar artigos científicos na Revista devem enviar suas publicações para submissão à análise no e-mail: comunicacao@crmvsp.gov.br. ■

ATUALIZE-SE!

EMERGÊNCIAS EM PEQUENOS ANIMAIS – CONDUTAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS NO PACIENTE GRAVE

O livro apresenta conteúdos para o médico-veterinário que atua com emergências e cuidados intensivos, baseado em informações utilizadas nos maiores centros de Medicina Humana e Veterinária do mundo. Coordenado pelo Dr. Rodrigo Rabelo, em conjunto com um grupo de colaboradores, a obra fornece dados úteis como referência e consulta regular.



Autor: Rodrigo Rabelo

Editora: Elsevier

ANESTESIA VETERINÁRIA – FARMACOLOGIA E TÉCNICAS (7ª EDIÇÃO)

A obra apresenta diversos perfis farmacológicos e técnicas anestésicas nas diferentes espécies animais (de laboratório, domésticas e selvagens). Aborda os aspectos éticos e morais no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a nomenclatura anestésica vigente e a legislação sobre prescrição medicamentosa. Ao final, o leitor encontrará também apêndices e atlas colorido complementando o conteúdo, o que auxiliará na prática da anestesia. Escrita com a colaboração de renomados anestesistas e anesthesiologistas, o livro destina-se a alunos de graduação e pós-graduação e serve de respaldo para acadêmicos, pesquisadores, docentes e profissionais que atuam em clínica, cirurgia, jardins zoológicos e santuários ecológicos.



Autor: Flavio Massone

Editora: Gen ■

ORGANIZE SUA VIDA TRIBUTÁRIA

Saiba qual a melhor maneira de calcular e declarar os impostos que incidem sobre sua atividade **médico-veterinária ou zootécnica**

Ao sair da faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, em geral, os profissionais estão bem preparados tecnicamente para exercer as profissões. Entretanto, uma pequena parcela de médicos-veterinários e zootecnistas está habilitada e capacitada para lidar com a contabilidade e as finanças de empresas, sejam consultorias, consultórios ou hospitais. Organizar corretamente a vida tributária é uma tarefa que requer disciplina e conhecimentos que, muitas vezes, não são ensinados nos cursos das áreas de Saúde ou de Ciências Agrárias durante a graduação. Contudo, não há como exercer as profissões de forma ética sem conhecer a legislação e saber a melhor forma de manter o equilíbrio fiscal do seu negócio. Confira nossas dicas e organize a vida financeira da sua empresa:

PESSOA FÍSICA X PESSOA JURÍDICA

Uma das dúvidas mais recorrentes dos profissionais: é mais compensador abrir uma empresa e criar uma pessoa jurídica ou seguir trabalhando como pessoa física? Marcia Ruiz Alcazar, presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC-SP), diz que “essa escolha depende da análise de vários elementos, como por exemplo, o faturamento, as despesas, a folha de pagamento e a relação mantida com outros contribuintes do imposto de renda. Muitas vezes, contratar uma pessoa jurídica é menos oneroso que contratar um empregado autônomo ou como CLT, mas cada caso deve ser analisado individualmente por um profissional de contabilidade devidamente habilitado.”

Marcia explica que o maior erro de um empreendedor é desconhecer a contabilidade de sua(s) empresas. No Brasil, diversas organizações fecham suas portas antes mesmo de completarem cinco anos, e muitos sócios perdem reservas financeiras e credibilidade por focarem apenas nas questões fiscais e exigências da Receita Federal. “A contabilidade evidencia, reconhece, registra e organiza as informações

patrimoniais e de resultado do negócio, vai muito além da movimentação financeira de pagamentos e recebimentos. Ela existe para simplificar a vida e inspirar o empreendedor a tomar melhores decisões”, explica a presidente.

De acordo com Marcia, toda empresa deve ter livro caixa em que sejam lançadas, mês a mês, todas as movimentações financeiras da empresa. Existem várias despesas dedutíveis que podem reduzir o lucro tributável, como aluguel, folha de pagamento de funcionários, contas de água, luz e telefone, pagamento ao INSS, entre outras. A maioria dos profissionais autônomos não contrata um contador para fazer o livro caixa da empresa e, muitas vezes, acabam pagando mais impostos do que poderiam, por conta da complexidade de algumas deduções e dos meandros da legislação tributária. “Abrir uma empresa não é como comprar um produto em liquidação, por

isso desconfie de ofertas gratuitas e que não ofereçam assessoria estratégica para análise da intenção ou realidade individual de cada empresa”, alerta a presidente do CRC-SP.

ALTERNATIVAS PARA AS PJS

Atividades veterinárias enquadram-se no CNAE 7500-1/00 e têm as seguintes opções de enquadramento tributário: o Simples Nacional, o Lucro Real e o Lucro Presumido.

O Simples Nacional é um regime de impostos criado em 2006 com o objetivo de simplificar o pagamento de tributos por Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), além de dar um tratamento diferenciado para esses procedimentos. Se o faturamento do ano for até R\$ 4,8 milhões, todos os impostos serão pagos em guia única, denominada de Arrecadação do Simples Nacional



Depositphotos

(DAS). Nela, estão incluídos impostos federais como o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ); Contribuição Social sobre o Lucro Presumido (CSLL); Programa de Integração Social (PIS); Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e a Contribuição Previdenciária Patronal (CPP); tributos estaduais, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS); e recolhimentos municipais, como o Imposto sobre Serviços (ISS).

Além da facilidade de recolher por meio da guia única – DAS –, as empresas enquadradas como ME ou EPP gozam de outros benefícios, como a dispensa de algumas obrigações trabalhistas. Se o faturamento estiver entre R\$ 3,6 a 4,8 milhões, além do DAS, as guias do ISS e ICMS deverão ser

calculadas à parte. “Este é um sistema de difícil compreensão, por isso, o melhor a fazer é buscar consultoria de um profissional da contabilidade, devidamente habilitado, para ajudar a escolher a melhor opção para a empresa”, orienta Marcia. Para todas as demais formas de tributação, os impostos serão calculados separadamente e cada um vence em dia diferente.

A opção de tributação pelo Lucro Real geralmente é vantajosa para empresas com reduzidas margens de lucro ou com prejuízo, porém trata-se do regime mais complexo e requer um controle rigoroso em toda a operação. “O Lucro Real apura resultado efetivo e, se a empresa tiver prejuízo, pagará sobre faturamento 9,25%”, diz Marcia.

A terceira opção é o Lucro Presumido, em que o IRPJ e a CSLL têm por base uma

margem de lucro pré-fixada na lei. Essa foi uma forma de simplificar a apuração destes dois impostos. Esse regime pode ser vantajoso para empresas que possuem margens de lucros superiores às da presunção ou para as empresas veterinárias que tenham poucos custos operacionais e uma folha salarial baixa. Ainda assim, é preciso verificar com um contador se a opção pelo Simples Nacional não oferece mais vantagens quando comparada a este enquadramento. Além dos dois impostos mencionados acima, há também tributos do PIS e COFINS que incidem, diretamente, sob o faturamento. A alíquota de tributação de pessoas jurídicas pelo regime do Lucro Presumido custará, no mínimo, 16,33% sobre o faturamento.

IMPOSTO DE RENDA

Na hora de declarar o Imposto de Renda (IR), várias dúvidas permeiam a cabeça dos profissionais, sendo a escolha pela declaração simplificada ou completa a principal delas. A diferença está basicamente relacionada ao benefício fiscal de dedução legal. A declaração simplificada limita as deduções e é uma ótima escolha para quem não tem recibos válidos. Já a declaração completa é mais compensadora quando as despesas são altas, uma boa opção para quem tem recibos válidos, como dependentes, educação, previdência privada, entre outras. O aplicativo da Receita Federal demonstra o cálculo nos dois modelos, o que facilita a escolha antes da entrega.

“Para quem tem patrimônio, ou seja, declaração com informações variáveis de bens, renda e deduções, recomenda-se sempre a consultoria de um profissional da contabilidade, que, além de avaliar o melhor modelo, vai assessorá-lo em relação ao perfil patrimonial e de caixa para que o profissional não caia na malha fina”, alerta Marcia.

Outra dúvida bastante recorrente é se a pessoa jurídica deve ter uma declaração e a pessoa física outra. A presidente do CRC-SP é enfática ao dizer que sim. “A pessoa jurídica nunca deve se confundir com a pessoa física. São pessoas distintas, por isso que cada uma deve ter a sua conta bancária e seus controles em separado. A pessoa jurídica deve manter a contabilidade regular independente do regime tributário, porte ou atividade”, afirma. ■

FIQUE POR DENTRO!



Custos fixos

São aqueles que não variam proporcionalmente à quantidade de serviços prestados, como despesas com aluguel; salários; encargos como água e luz; taxa de manutenção de equipamentos;



Custos variáveis

São as despesas diretamente relacionadas à quantidade de serviços prestados, como materiais descartáveis utilizados pelo consultório, serviços de laboratórios, entre outros;



Capital de giro

É uma reserva de recursos financeiros para ser adotada conforme as necessidades financeiras da empresa ao longo do tempo;



Fluxo de caixa

Informa o empresário sobre a situação da movimentação direta dos recursos financeiros e disponibiliza informações sobre saldo de pagamentos e recebimentos;



Ponto de equilíbrio

É o faturamento mensal mínimo suficiente para cobrir todos os gastos com a operação da empresa;



Lucro

É o resultado das receitas obtidas, descontadas todas as despesas e custos.

PESQUISA REVELA PERFIL E INTERESSE DOS LEITORES DAS PUBLICAÇÕES DO CRMV-SP

Mais de 70% dos profissionais preferem acessar os conteúdos em formato digital

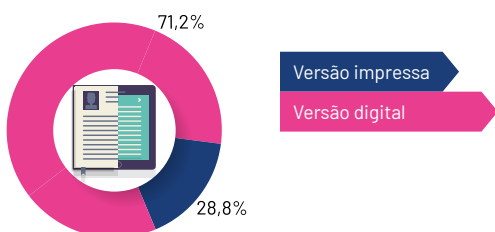
No início deste ano, o CRMV-SP realizou uma pesquisa junto aos médicos-veterinários e zootecnistas a fim de entender as suas preferências e necessidades, bem como para auxiliar na construção de novos projetos e serviços destinados à classe. Mais de 800 profissionais responderam a pesquisa, dos quais 98,5% eram médicos-veterinários, e 1,5% zootecnistas.

A amostra revelou o interesse dos leitores por conteúdos digitais, apontando novas possibilidades de consumo de informação que vão além das publicações em papel. Mais de 70% dos leitores do Informativo CRMV-SP disseram que gostariam de acessar a publicação on-line, enquanto quase 60% também gostariam de receber a Revista mv&z em formato digital.

O mercado de revista digital já é uma tendência, seja pelo avanço das tecnologias e novos hábitos dos cidadãos, seja por motivos referentes à preocupação ambiental, visando a redução do uso de papel. Além destas questões, as revistas digitais também propiciam uma possibilidade de maior interatividade com os leitores por meio da inclusão de vídeos, galeria de imagens, gráficos animados, mapas, dentre outros recursos. Veja mais dados sobre a pesquisa. ■

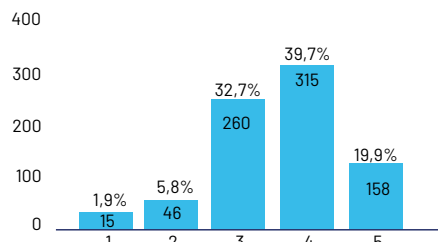
Informativo CRMV-SP

71,2% gostariam de acessar o conteúdo em formato digital



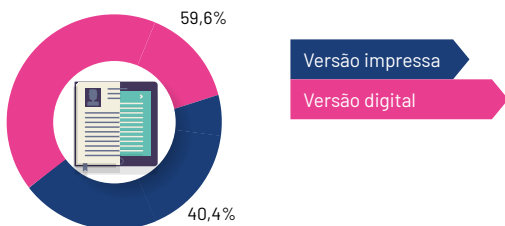
Avaliação do Informativo CRMV-SP

39,7% deram nota 4 na avaliação da publicação (a margem era de 1 a 5)
32,7% deram nota 3 na avaliação da publicação (a margem era de 1 a 5)



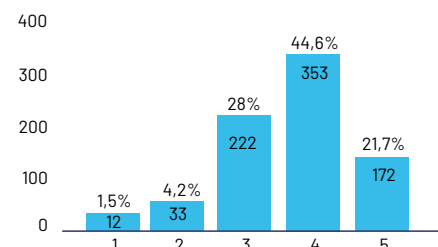
Revista mv&z

59,6% dos leitores gostariam de acessar o conteúdo em formato digital

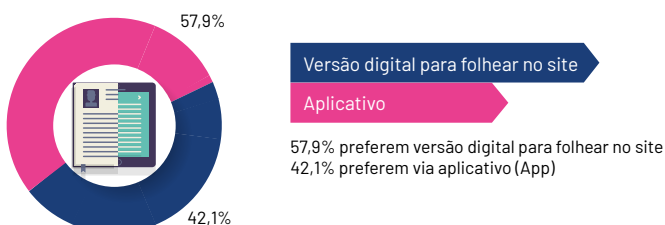


Avaliação da Revista mv&z

44,6% deram nota 4 na avaliação da publicação (a margem era de 1 a 5)
28% deram nota 3 na avaliação da publicação (a margem era de 1 a 5)



A forma digital preferida para acesso às duas publicações:



Freepik

SINDICATOS REGULAMENTAM FUNÇÃO DE **TRAINEE VETERINÁRIO**

Acordo visa promover aperfeiçoamento profissional em setores da **Medicina Veterinária** que demandam mão de obra, como clínicas e **hospitais veterinários**

O Sindicato dos Médicos-Veterinários do Estado de São Paulo (Sindimvet-SP) e o Sindicato dos Hospitais Veterinários, Clínicas Veterinárias, Ambulatórios Veterinários, Clínicas Veterinárias Autônomos Empregadores, Consultórios Veterinários, Centros Veterinários, Centros de Diagnósticos e Laboratórios de Análises Veterinárias e Estabelecimentos Veterinários do Estado de São Paulo (Sindhosvet-SP), regulamentaram a função de *trainee* veterinário por meio de Convenção Coletiva de Trabalho. Com o acordo, profissionais sem experiência ou recém-formados terão a oportunidade de pleitear uma vaga em programas de treinamento que visem prepará-los para exercer papéis importantes dentro das organizações.

De acordo com Jorge Antonio Chehade, presidente do Sindimvet-SP, a medida visa promover aperfeiçoamento profissional em setores da Medicina Veterinária que demandam

mão de obra, como clínicas e hospitais, e combater a irregularidade. “As empresas abrangidas pela Convenção Coletiva poderão contratar médicos-veterinários, por meio de contrato de trabalho pela CLT – desde que devidamente sindicalizados. Profissionais que tenham até dois anos de experiência podem ser contratados na qualidade de *trainee* nível 1. Já os que possuem de dois a quatro anos de atuação, na qualidade de *trainee* nível 2”, explica.

Segundo a convenção, a carga horária para ambos os *trainees* será de até oito horas diárias, com jornadas de trabalho de segunda a sábado. Os profissionais não poderão trabalhar no período noturno, tão pouco atuar como responsáveis técnicos nos estabelecimentos. O contrato do *trainee* 1 terá validade de até um ano, prorrogável uma única vez por igual período. Ao final do prazo, o empregador poderá optar pela contratação do *trainee* 2. “A cada ano de trabalho como *trainee*, o contratante deverá oferecer ao médico-veterinário curso de formação de, no mínimo, 60 horas, consideradas como horas trabalhadas – a ser custeado pela empresa – em instituições de ensino chanceladas pelos dois sindicatos”, enfatiza Carla Alice Berl, presidente do Sindhosvet-SP.

A empresa contratante deverá assegurar que um médico-veterinário com maior experiência sirva de orientador prático, podendo este acompanhar, no máximo, dois *trainees*. “O empregador que não cumprir tais requisitos estará sujeito a pagar as verbas trabalhistas e demais quantias como se o funcionário convencional fosse o médico-veterinário em condição de *trainee*”, orienta Carla. Os contratos de *trainees* somente terão validade se homologados pelos dois sindicatos. ■



Depositphotos

PISO SALARIAL

O piso salarial do *trainee* 1 será de R\$ 2.400,00, acrescidos de vale transporte; enquanto do *trainee* 2 será de R\$ 3.300,00 e vale transporte.

BANCO DE HORAS

Os empregados poderão adotar o sistema de banco de horas, no qual o excesso de horas trabalhadas em um dia poderá ser compensado pela correspondente diminuição em outro dia do ano corrente.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA: TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER

RT é a figura central que responde ética, legal e tecnicamente pelos atos profissionais

Uma das atividades que o médico-veterinário pode desempenhar em sua carreira é a de Responsável Técnico (RT) em estabelecimentos empresariais, comerciais, criatórios, biotérios, fábricas e demais locais que criam, manipulam, prestam serviço ou comercializam animais, produtos de origem animal ou produtos para animais. Por muito tempo, a função ocupou pouco destaque frente às demais áreas da Medicina Veterinária. Por falta de conhecimento, muitos profissionais podem perder ou deixar de conquistar boas oportunidades de trabalho.

Algumas empresas são obrigadas por lei a ter em seu quadro de funcionários um RT. A regulamentação da atividade é estabelecida pela Resolução nº 683/01 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). De acordo com a norma, toda a prestação de serviço na área realizada por pessoa física ou jurídica é passível de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e abrange todo o cenário da criação, gestão, controle e avaliação de procedimentos operacionais que certificam o ato médico-veterinário dentro das empresas.

Muitas vezes, a atividade surge como recurso que pode “organizar a casa” dos estabelecimentos. “O RT é a figura central que responde ética, legal e tecnicamente pelos atos profissionais. Ocupa posição de interação entre as instituições públicas de fiscalização (Ministério, Secretarias Estaduais e Municipais), entidades de fiscalização e prevenção da saúde humana (Anvisa, NASF, CCZ), entidades de proteção ao consumidor (Procon, MP) e o CRMV. A ele compete denunciar qualquer forma de coerção, conflito de interesse ou outras formas de subordinação que o prejudiquem ao assumir a responsabilidade técnica com ética”, orienta Rosemary Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP.

O RT deve ter consciência de que a sua função não é meramente burocrática, mas que deve proteger a sociedade

contra abusos e agravos. Ele também deve contribuir para o desenvolvimento do empreendimento, propondo iniciativas e capacitação para funcionários.

Quem pode ser RT?

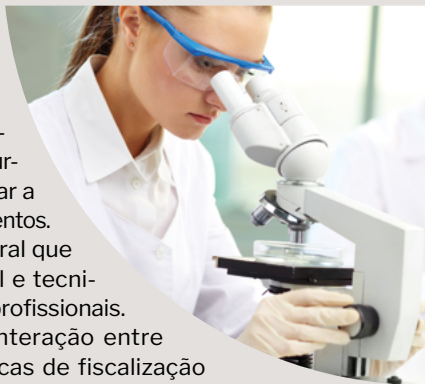
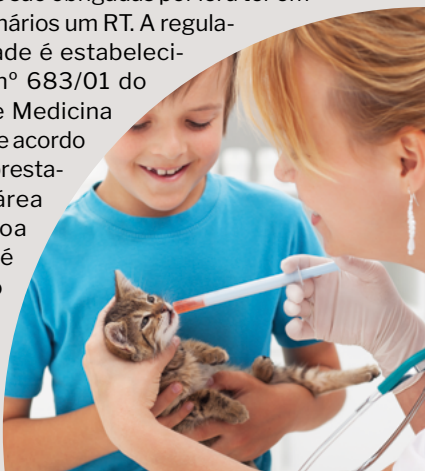
Podem ser responsáveis técnico-profissionais formados em Medicina Veterinária ou Zootecnia (dependendo da atividade desempenhada pela empresa) e que possuam registro no conselho de classe. Caso você esteja sem cédula de identidade profissional, entre em contato com o CRMV-SP e se informe sobre os procedimentos que devem ser adotados. Assim, você não perderá oportunidades que possam ser oferecidas.

Surgiu uma vaga para RT. E agora?

Ao surgir uma oportunidade de atuação como responsável técnico, é importante que o profissional converse com o proprietário da empresa sobre assuntos relativos à atividade, como padrões técnicos do estabelecimento, carga horária e remuneração. Após estes acertos, o próximo passo é procurar o CRMV-SP e solicitar a averbação da ART. O profissional é, de fato, responsável técnico quando ocorre esse registro. “Também são averbadas responsabilidades técnicas para empresas que não são obrigadas a serem registradas no Conselho, mas que queiram ou precisem contar com um profissional RT, como restaurantes, projetos de manejo de fauna, eventos que utilizem animais de qualquer espécie, entre outros”, explica Rosemary Bosch.

Qual a abrangência da responsabilidade técnica?

O RT não é responsável pelas atividades da empresa somente quando está em atuação, mas durante todo o período que



Depositphotos

durar o seu contrato de prestação de serviço. Uma observação importante é que, mesmo que o RT já tenha dado baixa na ART junto ao Conselho, em caso de produtos que tenham prazos maiores de validade a sua responsabilidade persistirá por igual período.

Qual a duração da ART?

A ART tem prazo máximo de 12 meses, sendo obrigatória a sua renovação, sob pena de cancelamento automático. Nos casos de afastamento temporário do RT, deverá ser averbado um responsável técnico substituto com antecedência no Conselho.

Qual a carga horária em cada estabelecimento?

O profissional compromete-se a trabalhar, no máximo, 48 horas por semana e, no mínimo, seis horas semanais, de acordo com a legislação vigente. Lembre-se que o RT deverá ter consciência de que responde pela empresa durante as 24 horas do dia. A carga horária a ser cumprida será definida pelo profissional para o perfeito desempenho de sua função, de acordo com a complexidade das atividades desenvolvidas, levando-se em conta o risco à saúde pública, tamanho do estabelecimento, volume de trabalho e respeitando os limites definidos em normatização específica para cada função.

É possível ser RT de quantos estabelecimentos?

Isso depende das regras estabelecidas para o estado em que atua. Em uma localidade em que a carga horária mínima é de seis horas e o máximo é de 48 horas semanais, como é o caso do Estado de São Paulo, o profissional pode ter até oito

estabelecimentos sob sua responsabilidade. Lembrando que o RT deverá ir a todos eles semanalmente.

Qual a distância para atuação como RT?

A abrangência deverá ser, preferencialmente, num raio de 100 quilômetros da residência do profissional, podendo o CRMV-SP, a seu juízo, deixar de averbar a ART em situações de incompatibilidade com outras responsabilidades técnicas já assumidas.

O profissional pode ser RT e atuar também em outra função no mesmo estabelecimento?

Sim, contudo, o profissional que executar qualquer atividade diferente da função de RT deverá cobrar separadamente os seus honorários de acordo com a categoria.

Devo preencher Livro de Registro de Ocorrências?

Sim. No Livro de Registro de Ocorrências deverão ser anotadas: todas as visitas do RT; visita dos fiscais do CRMV-SP, do Mapa, da Vigilância Sanitária e de outros órgãos; as não conformidades e respectivas recomendações de regularização; treinamentos e capacitações da equipe ou que tenham sido ministrados por outros; eventuais problemas com consumidores, fornecedores e outros; descarte de medicamentos vencidos (com série, partida e lote); cancelamentos de ART; inclusão de nova ART, colando e rubricando uma cópia do documento homologado. O Livro deve possuir capa dura e páginas mecanicamente numeradas, devendo ser encaminhado ao CRMV-SP para que seja averbada a sua abertura. Quando possível, o Conselho poderá disponibilizar o Livro de Ocorrências on-line, ou o próprio estabelecimento poderá providenciar sua digitalização mediante indicação no livro físico.

Quais empresas devem ter RT?

O microempreendedor individual e as propriedades rurais que exerçam atividades previstas nos artigos 5º e 6º da Lei nº 5.517/68 e 3º da Lei nº 5.550/68 são obrigados a se registrar no CRMV do Estado em que atuam. Filiais, sucursais, depósitos ou similares, zoológicos, instituições de ensino e/ou pesquisa que mantenham, ou não, animais em biotérios, bem como as entidades de fins filantrópicos, também deverão ser registradas. Para saber quais os tipos de empresas cujo registro é facultativo, leia a Resolução nº 1.177/17.

Quais os impedimentos legais para atuação como RT?

O profissional que ocupar cargo público com atribuições de fiscalização em determinados serviços ou áreas, tais como Vigilância Sanitária, Defesa Sanitária Animal, SIF, SISP e SIM, ficará impedido de assumir função de responsabilidade técnica em estabelecimentos sujeitos à fiscalização do departamento ou setor ao qual está vinculado, conforme determina o Código de Ética Profissional.

Qual o salário de um RT?

O salário de um RT deverá ser acordado com a empresa, tendo como base a carga horária mínima exigida pelo Conselho. Outras informações sobre salário podem ser obtidas por meio da Lei nº 4.950-A/66, que dispõe sobre remuneração de profissionais diplomados em Medicina Veterinária.



Depositphotos

NOVO MANUAL DE RT: MAIS DINÂMICO E EFICIENTE



O CRMV-SP acaba de lançar a 4ª edição de seu Manual de Responsabilidade Técnica. Este é um projeto importante – liderado pela Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP, e realizado em conjunto com as 20 comissões técnicas assessoras do Regional – que oferece aos profissionais médicos-veterinários e zootecnistas os elementos necessários

para a busca pela excelência dos serviços prestados à sociedade e pela valorização profissional. “Ele traz informações de como o profissional deve agir e o que deve conhecer para assumir a responsabilidade técnica em estabelecimentos das mais diversas áreas de atuação. Além disso, o profissional recebe a orientação sobre a postura ética a ser mantida, seus direitos e deveres”, explica o médico-veterinário Mário Eduardo Pulga, presidente do CRMV-SP.

Mais didático e eficiente, o Manual traz orientações gerais para aqueles que pretendem assumir a responsabilidade técnica, informações sobre gerenciamento de resíduos e bem-estar, assim como indicações sobre carga horária mínima para Anotação de Responsabilidade Técnica específica para cada atividade, além de requisitos, conhecimentos e deveres dos profissionais em cada área de atuação. “No material foram disponibilizados ainda modelos de formulários para atendimentos diversos aos pacientes, além de guias de bem-estar animal, passaporte para cães e gatos e atestado de sanidade animal”, enfatiza Rosemary Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica do CRMV-SP.

O documento já está disponível para consulta pelo site e pelo aplicativo do Conselho, basta sincronizar o conteúdo para ter acesso.

Acesse abaixo o novo Manual. ■



Depositphotos

CFMV REGULAMENTA AUXILIAR VETERINÁRIO

O CFMV publicou resoluções a fim de regulamentar o curso de auxiliar de veterinário (AV) (Resoluções nº 1.259/19 e 1260/19) e delimitar a atuação desses profissionais, que está restrita a exercer atividades de apoio, assistência e acompanhamento do trabalho do médico-veterinário (Resolução nº 1.260/19). A Resolução nº 1.259/19 define as diretrizes para os cursos de AV e determina os conteúdos necessários para garantir a qualificação profissional. Todos esses conteúdos só poderão ser ministrados por médicos-veterinários com inscrição regular no CRMV de sua atuação. A Resolução também estabelece a carga horária mínima dos cursos e a obrigatoriedade de um médico-veterinário responsável (RT) pelo curso. É facultativo à entidade promotora do curso requerer o seu cadastro perante o CRMV. A Resolução nº 1.260/19 delimita a atuação dos AVs, contratados para o apoio às atividades em Medicina Veterinária, ficando sob a orientação e supervisão constante do médico-veterinário. O regulamento, em seu artigo 2º, traz um rol com 41 itens que abordam as atividades que podem ser desempenhadas pelo auxiliar. Os AVs que se registrarem, assim como os médicos-veterinários, estarão sujeitos à responsabilização ético-disciplinar, bem como responderão civil, administrativa e criminalmente pelo exercício profissional.

RESOLUÇÃO VEDA INSCRIÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE CURSOS NA MODALIDADE EAD

A Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.256/19 proíbe a inscrição de egressos de cursos de Medicina Veterinária realizados na modalidade ensino a distância. Sem a inscrição no CRMV, quem tiver concluído o curso a distância fica impedido de exercer a profissão de médico-veterinário em todo o País. Os profissionais que ministrarem disciplinas ou estiverem envolvidos na gestão de cursos de graduação EAD estarão sujeitos à responsabilização ético-disciplinar. A autorização de cursos de graduação é uma atribuição do Ministério da Educação (MEC) e o CFMV não possui competência para evitar a proliferação da metodologia a distância em Medicina Veterinária. No entanto, a Plenária do CFMV entende que a modalidade não possibilita a realização de aulas práticas essenciais para preparar o bom profissional. Atualmente, as diretrizes curriculares do MEC admitem que 20% da grade horária da graduação de Medicina Veterinária pode ser realizada através de aulas on-line, desde que restritas aos conteúdos meramente teóricos. O CFMV defende que os outros 80% das aulas sejam ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial, inclusive, com o estágio profissional. ■

EM 10 ANOS, NÚMERO DE MÉDICAS-VETERINÁRIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO CRESCERAM 121%

Registro de **mulheres zootecnistas** também aumentou na última década, **atingindo 63,7%**



No Estado de São Paulo, o número de profissionais do sexo feminino na Medicina Veterinária segue apresentando crescimento expressivo. De 2009 a 2019, a alta foi de 121% contra os 64% de acréscimo de homens na profissão. Do total de médicos-veterinários atuantes em São Paulo (34,9 mil), elas representam 59,9%.

No contexto nacional, o aumento do número de mulheres na Medicina Veterinária foi ainda maior na última década, atingindo 143%. No Brasil elas representam 50,8% do total de profissionais em atividade.

Os dados significam mudanças importantes que a médica-veterinária Augusta Maria Rosa Munhoz Kerbauy viu acontecerem diante dos seus olhos, durante 58 anos de atuação profissional. Ela, que acaba de completar 81 anos de idade, segue na ativa em uma clínica de pequenos animais em São Paulo.

“AINDA TEMOS QUE NOS IMPOR”

Augusta Kerbauy é a médica-veterinária mais antiga e em atividade do Estado de São Paulo. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) em 1961, numa turma formada por 27 homens e apenas três mulheres.

CARREIRA DE SUCESSO

Com postura firme, Augusta Kerbauy percorreu um caminho de sucesso, que inclui um estágio na Suíça e o trabalho com anestesia no Departamento de Cirurgia da FMVZ-USP, posto que ocupou durante cinco anos, após a saída da Dra. Hannelore Fuchs, sob chefia do Dr. Ernesto Matera.

Começou a clinicar simultaneamente ao trabalho na FMVZ-USP. “Por eu ser fluente no idioma alemão, a maior parte dos meus atendimentos era na comunidade alemã no Brasil. Depois abri meu primeiro consultório, na casa da minha mãe”, conta Augusta Kerbauy.

Para ela, o segredo de ainda estar na ativa aos 81 anos é, além de ter pulso firme, atualizar-se constantemente na profissão. “A Medicina Veterinária que exerço hoje não é a que aprendi na década de 1960. É preciso se reciclar sempre”, diz Augusta, que enfatiza, no entanto, que o cuidado em examinar o animal de forma completa e sem pressa é um diferencial comum aos profissionais mais antigos no mercado.

“Era uma profissão masculina. Hoje é exatamente o contrário. Mas, ainda que no passado fosse mais difícil termos nosso trabalho reconhecido, pois os homens faziam piada **duvidando das mulheres**, continuamos tendo que nos impor para que nossa capacidade não seja diminuída”.

Dra. Augusta Maria Rosa Munhoz Kerbauy
Médica-veterinária

O VALOR DE QUEM ACREDITA NAS MULHERES

Nessa caminhada, ela faz questão de frisar que mesmo em meio aos desafios havia espaço para apoio. Os principais créditos, nesse sentido, ela atribui à mãe, cantora imigrante alemã que a criou sozinha após a morte do pai; ao médico-veterinário Dr. Leopoldo Gioso, o profissional que atendia os cães de criação da família e a incentivava a seguir carreira; bem como à médica-veterinária Dra. Virginie Buff D'Apice, esposa do médico-veterinário Prof. Dr. Mário D'Apice (catedrático de doenças infecciosas na USP), que, na década de 1950, antes mesmo de Augusta iniciar a graduação, levou a “menina” que sonhava em ser médica-veterinária para conhecer os departamentos e laboratórios da faculdade.

“Também contei com a parceria do meu marido, Dr. Victor Kerbauy, que fazia as cirurgias em nossa clínica, a qual nós construímos juntos, enquanto criávamos nossos filhos”, menciona.

NEM SÓ DE PETS VIVEM ELAS

Para quem acha que as mulheres são destaque apenas na área de clínica de pequenos animais, a médica-veterinária Camila Carneiro Hirai, que integra a Comissão Técnica de Alimentos do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP), é prova do contrário. Atualmente ela é a Responsável Técnica (RT) da central de distribuição de uma grande rede de supermercados que engloba as áreas de produtos frigorificados, pescado fresco e mercearia.

O interesse pelo segmento surgiu ainda na graduação e a levou a buscar uma pós-graduação em Vigilância Sanitária de

Alimentos. Ingressou no mercado em 2003, na área de controle de qualidade da empresa, cuja equipe era formada principalmente por mulheres. Sete anos depois, tornou-se RT da central de distribuição, atuando no treinamento de equipes e na verificação de todos os processos das diferentes áreas. A partir daí, passou a atuar em um ambiente em que 85% dos trabalhadores são homens.

“Nunca sofri preconceito ou fui desrespeitada. Mas percebo que algumas mulheres mostram algum estranhamento ao atuarem em equipes predominantemente masculinas. Acredito que ser capacitada e agir com profissionalismo sejam dois fatores fundamentais para ser reconhecida”, comenta Camila, que considera crescente o interesse de profissionais mulheres pelo segmento de inspeção de alimentos, embora também avalie que falta incentivo por parte das faculdades de Medicina Veterinária.

Segundo a médica-veterinária, trata-se de uma área que requer muito jogo de cintura e sensibilidade para lidar com fornecedores e com decisões de grande responsabilidade, o que são duas qualidades inerentes à mulher. “Muitas vezes você precisa dizer a um fornecedor, geralmente um homem, que a carga dele não poderá ser aceita e, ainda, precisará convencer a empresa disso, mesmo que tenha sido feita uma grande divulgação promocional do produto.”

PRESEÇA FEMININA É MARCANTE TAMBÉM NA ZOOTECNIA

Embora elas não sejam maioria na Zootecnia – representando 36% do total de profissionais registrados no Estado de São Paulo e 31% no Brasil –, nos últimos dez anos as mulheres têm se tornado mais presentes: o número de registradas no

Estado cresceu 63,7%, enquanto o de homens subiu 34%. Já no âmbito nacional, de 2009 a 2019, o total de profissionais do sexo feminino registrado aumentou 126%.

Nesse universo ainda predominantemente masculino, a Prof^a. Dra. Telma Teresinha Berchielli formou-se em Zootecnia em 1983, contrariando sua família, que residia em Jaboticabal, no interior de São Paulo.

“Entre na faculdade e, no mesmo período, passei em um concurso para trabalhar no então Banespa, em São Paulo. Contra tudo e todos, escolhi a graduação. Minha mãe ficou inconformada”, conta ela, hoje mestra em Zootecnia, doutora em Ciência Animal, professora titular e pró-reitora de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Tudo isso sendo conquistado enquanto criava dois filhos.

REFERÊNCIA NACIONAL

Telma trabalhou em segmentos diversos – com bicho-da-seda e com aves, por exemplo –, mas já em 1980 havia identificado que se atraía mais pela área de nutrição de ruminantes, assunto no qual se tornou referência nacional.

Ela é uma das autoras do livro “Nutrição de Ruminantes” (lançado em 2006, com segunda edição em 2011), que já teve 10 mil exemplares impressos e foi adotado pelas universidades.

Por falar em universidades, cabe ressaltar que a zootecnista atrelou a sua área predileta de atuação à docência. “Tomei gosto pela carreira acadêmica, pois nela estamos sempre estudando e podemos contribuir com a formação de outros profissionais”, comenta Telma, que também trabalhou na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Para trilhar esse caminho, ela conta que precisou “convencer as pessoas de que era capaz”. Isso porque não foram poucas as vezes em que desacreditaram de sua competência profissional apenas pelo fato de ser mulher. “Uma vez o pai de um aluno riu quando soube que eu era a professora. Eu não me intimidei.”

Telma não sabia muito bem o que era Zootecnia quando ingressou na faculdade. Se hoje perguntarmos a ela o que é a Zootecnia, a resposta está na ponta da língua: “É o que me fez vencer na vida!” ■

CONTRIBUIÇÃO DA ZOOTECNIA PARA A ALIMENTAÇÃO HUMANA PAUTOU O 2º ENCONTRO DE ZOOTECNISTAS

Palestras abordaram inovações que as pesquisas da área têm oferecido para a mesa do brasileiro

No 2º Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo, promovido pelo CRMV-SP em celebração ao Dia do Zootecnista (13/05), foram desenvolvidos temas que envolvem diretamente a mesa das famílias brasileiras. O evento foi realizado no dia 14/05 na Faculdade de Zootecnia de Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), em Pirassununga (SP).

Zootecnista e conselheiro do CRMV-SP, o Dr. Luiz Ayoza comenta a importância do evento ao apontar que “o profissional deve manter-se atualizado com as demandas do mercado”, entre as

quais se encontra a diversificação dos produtos de origem animal para atender a crescente demanda da população humana global por alimentos.

“A proposta do encontro foi a de contextualizar a Zootecnia nas práticas que resultam em alimentos mais tecnológicos e que contribuem para o desenvolvimento de melhores soluções para a saúde alimentar dos cidadãos”, destaca a Dra. Ana Claudia Ambiel, zootecnista integrante da Comissão de Ensino e Pesquisa em Zootecnia do CRMV-SP.

LEITE INTELIGENTE

Exemplo disso é o leite biofortificado, tema de uma das palestras. Pesquisas na área da nutrição animal têm tornado cada vez mais próxima a inserção desse recurso no mercado alimentício do Brasil. Trata-se de um leite rico em nutrientes que ajuda a repor itens em carência no organismo. A diferença desse leite para o fortificado (já comercializado) é o fato de não haver aditivos, uma vez que, com o trabalho dos zootecnistas, o animal já produz o leite enriquecido.

Depositphotos



“É gratificante saber que meu trabalho é referência e ainda receber uma premiação que leva o nome de um grande profissional”.

Prof^a. Dr^a. Nilva Kazue Sakomura

Prof^a. do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e vencedora do 2º Prêmio Zootecnista Luiz Alberto Fries

“Chegamos a resultados satisfatórios com leite rico em Vitamina E, em Selênio e também em ácidos graxos conjugados (gordura de melhor qualidade), atendendo a demandas da Medicina Humana”, afirma a palestrante Dra. Márcia Saladini Vieira Salles, zootecnista que atua em projetos de pesquisas no Instituto de Zootecnia (IZ) da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA).

O leite também foi protagonista de outro painel no âmbito do melhoramento genético. Estamos falando do leite A2A2, com proteína de melhor digestão pelo corpo humano e menos irritativa ao intestino. “Esse tipo de leite já está

disponível no exterior. No Brasil, trabalhamos na direção de atender as condutas sanitárias necessárias para que chegue à população”, diz o Dr. Enilson Geraldo Ribeiro, zootecnista que integra a equipe de pesquisadores do IZ.

PESCADO NA ESCOLA

No campo do pescado, a Zootecnia promete contribuir significativamente para que o alimento faça parte do cardápio escolar, a partir da tecnologia de processamento. Isso porque os equipamentos desenvolvidos no Japão possibilitam a obtenção de peixes em diferentes texturas e sem a espinha.

“O produto permite maior diversidade no modo de preparo e um aproveitamento de 60%, o que é muito expressivo se comparado aos 30% obtidos na forma de filé”, argumenta a zootecnista que palestrou sobre o projeto, Thaís Moron Machado, pesquisadora do Instituto de Pesca da APTA-SAA.

DESMISTIFICANDO MITOS

A programação do 2º Encontro de Zootecnistas do Estado de São Paulo foi encerrada com respostas sobre um assunto que gera polêmica: a de que a carne de frango contém hormônios e, por isso, seria prejudicial à saúde.

Para desmistificar essa crença popular, o Dr. José Evandro de Moraes, zootecnista pesquisador do IZ, discorreu sobre

como as aves de produção são nutridas e o que realmente faz com que elas tenham crescimento acelerado.



Nilva Kazue recebeu o 2º Prêmio Zootecnista

PREMIAÇÃO

Além de painéis de educação continuada, o cronograma contou com a entrega do 2º Prêmio Zootecnista Luiz Alberto Fries, que fechou o evento com chave de ouro, homenageando a Prof^a. Dr^a. Nilva Kazue Sakomura. A premiada é professora titular do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Jaboticabal, com forte atuação em pesquisas com ênfase em nutrição de monogástricos e avaliação de alimentos e aditivos para aves e animais de companhia. ■



Comissões

Instituída pela Portaria CRMV-SP nº 01, de 15 de janeiro de 2019, a Comissão Técnica de Ciência de Animais de Laboratório tomou posse na sede do Conselho. O médico-veterinário Mauricio de Rosa Trotta foi empossado presidente da Comissão. No corpo de membros estão incluídos os médicos-veterinários: Ana Tada Fonseca Brasil Antiorio; Claudia Madalena Cabrera Mori; Luciana Cintra; Rosália Regina de Luca; e Márcia Carolina Millán Olivato. Já a Comissão Técnica de Nutrição Animal do CRMV-SP, presidida pelo médico-veterinário Yves Miceli de Carvalho, tem novos membros, que também já foram empossados. São eles os médicos-veterinários Brana Sanctos Alô Bonder e Rodolfo Claudio Spers, e o zootecnista João Paulo Fernandes Santos.

ASCOM/CRMV-SP



Pesquisa Clínica Veterinária

Em março, a Comissão Técnica de Pesquisa Clínica Veterinária do CRMV-SP realizou palestras sobre assuntos da área em evento promovido na Câmara Municipal de São Paulo. Greyce Lousana, presidente da Comissão, conversou com os participantes sobre a condução da pesquisa clínica e sua relação com as boas práticas veterinárias. Rosemary Bosch, presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica, também esteve presente e falou sobre a importância da participação do RT nestes procedimentos.

ASCOM/CRMV-SP



Reconhecimento

Rosemary Bosch, conselheira suplente e presidente da Comissão de Responsabilidade Técnica, foi convidada para participar como relatora e parecerista externa da Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo (FMUSP), em razão de sua expertise em legislação e responsabilidade técnica profissional. A Comissão da Universidade atua desde 2008 na avaliação de atividades de ensino e/ou pesquisa envolvendo animais vivos, sendo composta por relatores de diversas áreas do conhecimento.

Homeopatia em pauta

Em fevereiro, o presidente da Comissão de Homeopatia Veterinária do CRMV-SP, Dr. Fábio Manhoso, realizou uma palestra para os estudantes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Central Paulista (Unicep), em São Carlos, acerca dos mitos e verdades sobre Homeopatia no Brasil. A Homeopatia é uma especialidade reconhecida pelo CFMV, e Manhoso falou sobre a importância de as instituições de ensino superior incluírem essa área nas grades curriculares dos cursos de graduação. “Nosso foco foi trazer um pouco dos conceitos e fundamentos da terapêutica, além de exemplificar, apresentando casos bem sucedidos com o emprego da Homeopatia”, disse. A médica-veterinária Talita Nader, que também é membro da Comissão, participou do evento e conversou com os estudantes, destacando que “ainda há muitos tabus sobre a Homeopatia Veterinária, mas com o passar do tempo os resultados obtidos estão contribuindo para a aceitação do seu emprego”.



Arquivo Pessoal



CURIOSIDADES SOBRE MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL

Quando ocorre um crime contra um animal, quem faz o exame de corpo de delito e a necropsia? Esses procedimentos são obrigatórios?

O exame de corpo de delito pode ser realizado por um médico-veterinário perito designado por um delegado policial em inquérito instaurado em delegacia da Polícia Civil. Entende-se por corpo de delito o conjunto de elementos materiais resultantes da prática de um crime. Após análise do local do crime, o animal, caso não esteja mais vivo, deverá ser conduzido para um exame de necropsia a ser realizado por médico-veterinário patologista em um laboratório de referência. Os resultados desses exames deverão fazer parte de um inquérito policial e, se for constatado crime ambiental de maus-tratos, será aberto um processo criminal. De acordo com a Legislação prevista no Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais, Lei 9.605/98, infligir ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados é considerado crime, implicando pena de três meses a um ano e multa. A prática de maus-tratos contra animais é definida como uma ação deliberada que lhes causa dor e sofrimento. Nesse âmbito, declara-se que a crueldade contra animais é, por natureza, um crime, como foi ressaltado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) na Resolução Nº 1.236/18. Somente o exame de corpo de delito e a necropsia poderão esclarecer a causa da morte de um animal e, portanto, são procedimentos fundamentais para o esclarecimento de fatos criminosos envolvendo animais. ■

Vecteezy



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário do Conselho Federal de Medicina Veterinária, na 78ª Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 0034/2014, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA, em publicação oficial, com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada à médica-veterinária FABIANNE DE HELD NAHRA, inscrita neste Regional sob o nº 13.170-VP, pela violação aos artigos 6º, inciso II; 13, inciso V e 19, todos do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Médico-veterinário Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715/VP
Presidente do Conselho



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/1968, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/1969, consoante a decisão proferida pelo Plenário do Conselho Federal de Medicina Veterinária, na LXXXIX Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético-Profissional CFMV nº 4515/2017 (CRMV-SP 008/2011), vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por 90 (noventa) dias, com fundamento no artigo 33, alínea "d" da Lei Federal nº 5.517/1968, aplicada ao médico-veterinário FELIPE BINDILATTI BENEVIDES, inscrito neste Regional sob o nº 23.714-VP, pela violação aos artigos 1º; 3º; 13, incisos IX, XI, XII; 14, incisos I, III, VI, VII, VIII; 21 e 25, inciso II, todos do Código de Ética do Médico-Veterinário (Resolução CFMV nº 722/2002).

Médico-veterinário Mário Eduardo Pulga
CRMV-SP nº 02715/VP
Presidente do Conselho

Serviço

As informações referentes a **lista de inscrições e movimentações de profissionais** estão disponíveis no site **www.crmvsp.gov.br**



Demonstrativo Financeiro 2019	Janeiro a Março
SALDO BANCÁRIO INICIAL	17.539.449,71
Receitas	
Anuidades Pessoas Físicas/Jurídicas	17.220.429,44
Multas p/ Infração	68.728,02
Honorários Advocaticios	93.616,69
Ressarcimentos	351,56
Rentabilidade Aplicações	328.716,57
Total Receitas	17.711.842,28
Despesas	
Salários/Férias/13º Salário	1.643.809,22
Benefícios/Encargos	1.284.467,67
Material de Consumo	8.716,38
Aluguéis/condomínios/IPTU/Seguros	278.154,81
Telefone/Energia Elétrica/Água	47.465,84
Diárias Dir/Cons/Assess/Servidores	192.542,34
Disp. Transp. Dir/Cons/Ass/Servidores	75.145,22
Auxílio Representação	2.100,00
Auxílio Despesas	25.500,00
Serviços de Terceiros	196.081,77
Manutenção e Conservação de Bens	10.465,19
Suprimentos Delegacias e Fiscais	32.163,76
Serviços de Informática	72.654,28
Indenizações e Restituições	6.280,55
Repasse Honorários Advocaticios	41.775,57
Disp. Ações Executivas	6.642,35
Serviços Postais e Telegráficos	316.196,58
Serviços Divulgação e Publicidade	157.779,92
Impostos, Taxas, Tarifas, Pedágio	8.285,14
Assinaturas e Periódicos	-
Convênios	124.242,00
Cota Parte CFMV	4.320.155,77
Despesas Bancárias	148.301,00
Compra de Bens	6.730,00
Total Despesas	9.005.658,36
SALDO BANCÁRIO FINAL	26.245.632,63
Composição Saldo Bancário	
Bco Brasil - BB CDB DI	10.687.512,77
Bco Brasil - Capitalização	300.000,00
BB - Arrecadação Bancária	93.923,20
BB - Conta Movimento	-
BB - Conta Multas	1.303,71
BB - Conta Honorários	100.569,72
CEF - CDB FLEX	15.021.009,37
CEF - Santa Cruz	41.313,86
Total	26.245.632,63



13
maio

**DIA DO
ZOOTECNISTA**

**Da
produção
animal
até a sua
mesa.**

